

A VULNERABILIDADE SOCIAL NO ESTADO DO PARÁ

Fabrcio Rodrigo Silva de Araujo¹

1 INTRODUÇÃO

O indivíduo vulnerável é aquele que está sujeito ao isolamento, em função de sua precária (ou ausente) participação na esfera produtiva. Este indivíduo habita uma “zona intermediária, instável, que conjuga a precariedade do trabalho e a fragilidade dos suportes de proximidade” (Castel, 1998), sendo privado de “ativos” materiais e simbólicos (emprego, moradia, capital humano, capital social, entre outros), e incapaz de manejar adequadamente os que possuem (Moser, 1998).

A vulnerabilidade social seria, portanto, definida e circunscrita a seu próprio público-alvo nos termos da Política Nacional de Assistência Social:

Famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social (PNAS, 2004, p. 33).

Logo, a vulnerabilidade social seria compatível com a situação de famílias no limiar da pobreza, em condições de habitação inadequadas e com perspectivas limitadas de formação de capital humano, a partir da presente geração de crianças. Neste sentido, o termo expressa a suscetibilidade à perda de qualidade de vida (à perda de renda e ao acometimento de doenças), intensificada pela probabilidade de reprodução intergeracional desta mesma suscetibilidade.

Em 2015, a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (Fapespa), com base nos resultados do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)²

1. Técnico em gestão de desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação em ciências sociais da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (Fapespa).

2. O IVS é um índice sintético correlacionado ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), complementando-o, de forma a trazer informações estruturadas em três dimensões de vulnerabilidade, a saber: Renda e Trabalho, Capital Humano e Infraestrutura Urbana, abrangendo dezesseis indicadores, os quais permitem um mapeamento singular de diferentes indicativos de vulnerabilidade social, disponibilizados inicialmente, para os 5.565 municípios brasileiros (conforme a malha municipal do Censo Demográfico 2010).

disponibilizado pelo Ipea (Ipea, 2015), divulgou o *Relatório de vulnerabilidade social no estado do Pará*,³ com o objetivo de refletir sobre o cenário da vulnerabilidade social neste estado, utilizando-se dos resultados do IVS em suas dimensões, em um exercício de análises comparativas nacional, regional e intrarregionalmente e que, a partir deste, produziu-se este capítulo enquanto síntese desta publicação.

O referido relatório foi fruto de uma cooperação técnica intitulada Rede Ipea, da qual a Fapespa⁴ faz parte, através da pesquisa Mapeamento das Vulnerabilidades Sociais nos Municípios Brasileiros, coordenada nacionalmente pelo Ipea e, para tanto, produziu-se um relatório enquanto síntese metodológica da publicação do Ipea, destacando-se os pontos mais relevantes e dispondo de resultados para análise do desempenho no IVS dos 143 municípios do estado do Pará,⁵ revelando a situação de vulnerabilidade social destes municípios, onde a população residente está sujeita a condições que, de forma isolada ou acumulada, impactam negativamente em sua qualidade de vida, seja no presente, seja no futuro. A partir dos dados relativos aos domicílios e às pessoas, coletados pelos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a categoria vulnerável aplica-se, pois, ao conjunto de famílias que residem nas diferentes unidades geográficas às quais o IVS pode se referir.

Os indicadores introduzidos no IVS, além de sua reconhecida importância na determinação do bem-estar e da qualidade de vida, dialogam particularmente com o desenho da política social brasileira, permitindo àqueles que dele fizerem uso (gestores e pesquisadores) identificar eventuais lacunas na prestação de serviços e benefícios sociais.

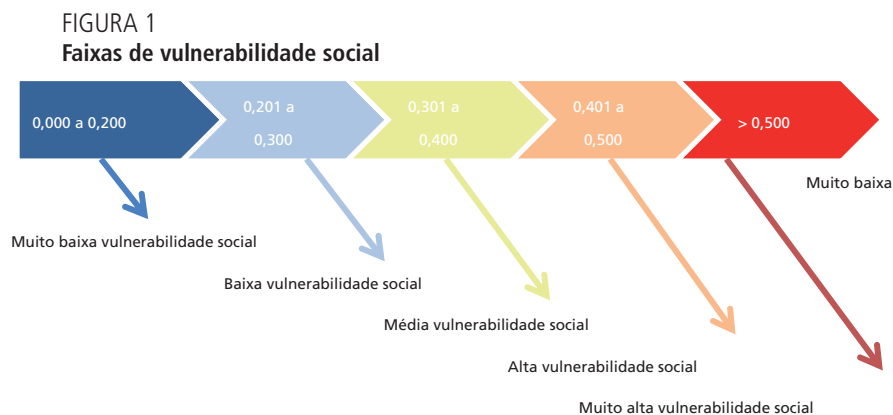
Foram estabelecidas faixas de nível de vulnerabilidade social que representassem o “negativo” das faixas de desenvolvimento apresentadas no Atlas da Vulnerabilidade Social no Brasil. Desta forma, os intervalos foram identificados com as faixas de vulnerabilidade social, como mostra a figura 1.

Estas faixas foram aplicadas aos subíndices e aos índices, de forma a permitir, quando da análise dos resultados, a identificação e comparação entre diferentes perfis de vulnerabilidade social, uma vez que é possível estar categorizado como altamente vulnerável em uma dimensão, apresentando baixa vulnerabilidade social nas demais.

3. Para mais detalhes, ver: <<https://goo.gl/iShOni>>.

4. De acordo com a Lei Estadual nº 8.096 de 1º de janeiro de 2015 em seu art. 2º, I, “i”, o Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (Idesp) tornou-se extinto, sendo transferidas suas funções para a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), por meio da Lei Complementar nº 98, de 1º de janeiro de 2015.

5. Os dados consideram apenas 143 municípios, embora o estado do Pará seja constituído por 144. Mojui dos Campos, antigo distrito de Santarém, teve seu primeiro prefeito em 2013. Em razão disso, não aparece como município nos dados aqui apresentados.



Elaboração do autor.

Em relação à posição dos municípios nos *rankings* IVS Pará e Brasil, quanto mais elevada a posição, menor a vulnerabilidade. O mesmo se dá em relação aos diferentes subíndices. Quanto mais elevada a posição do município, em determinado subíndice, menor a vulnerabilidade no respectivo subíndice.

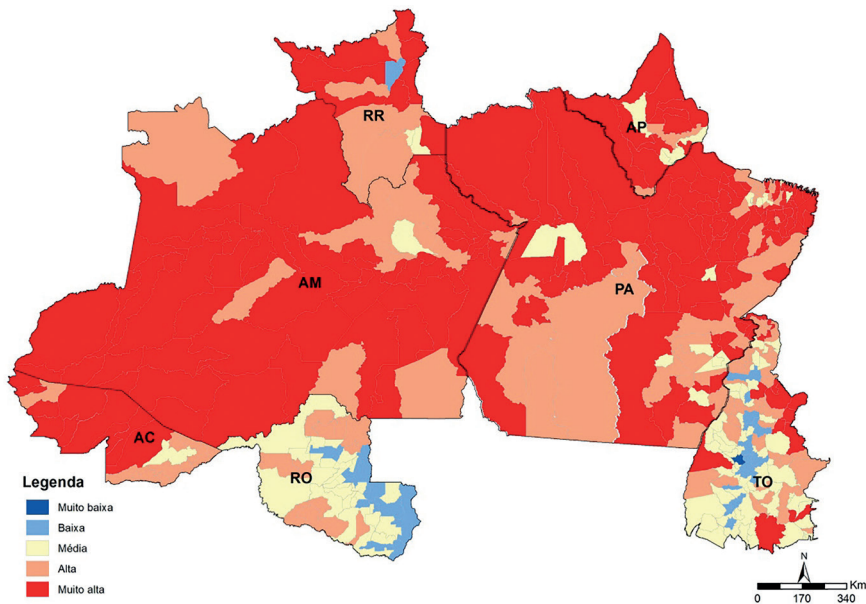
2 RESULTADOS IVS/PARÁ

A região Norte apresentou um cenário preocupante no que tange aos indicadores IVS, que decorre principalmente das disparidades regionais nos mais diversos aspectos, que abrangem desde atividades econômicas e características ambientais até as políticas públicas de desenvolvimento regional, dentre outros.

Dos estados pertencentes à região Norte, o Pará possui 63,3% de seus municípios classificados na faixa de muito alta vulnerabilidade social e nenhum de seus municípios nas faixas de baixa ou muito baixa vulnerabilidade social. Entretanto, vale ressaltar que a região sudeste do Pará apresentou uma das melhores variações do IVS entre 2000 e 2010 da região Norte, conforme destaque citado no *Atlas da Vulnerabilidade Social no Brasil*.

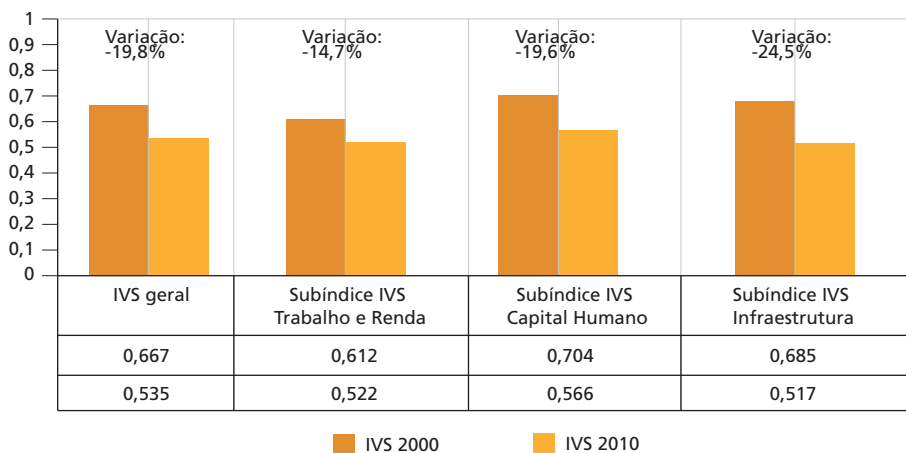
Apesar da variação positiva em todas as dimensões do IVS, identificada nos 143 municípios paraenses considerados na pesquisa nos anos 2000 e 2010, o estado do Pará permaneceu na faixa de muito alta vulnerabilidade social.

MAPA 1
IVS – região Norte (2010)



Fonte: Ipea (2015).

GRÁFICO 1
IVS Pará (2000 e 2010)

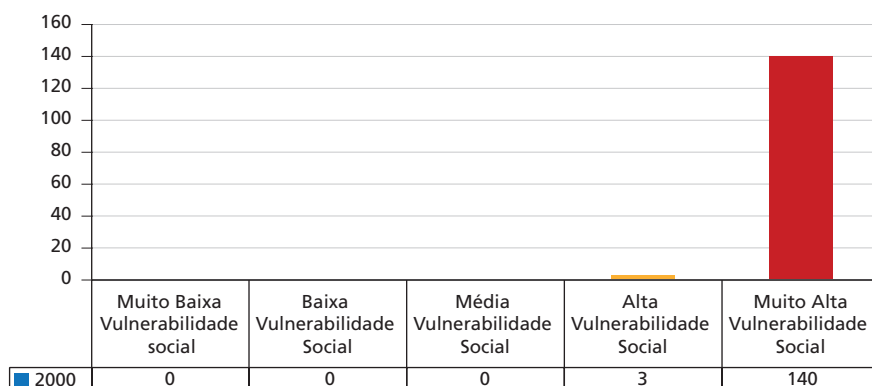


Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010
Elaboração: Fapespa.

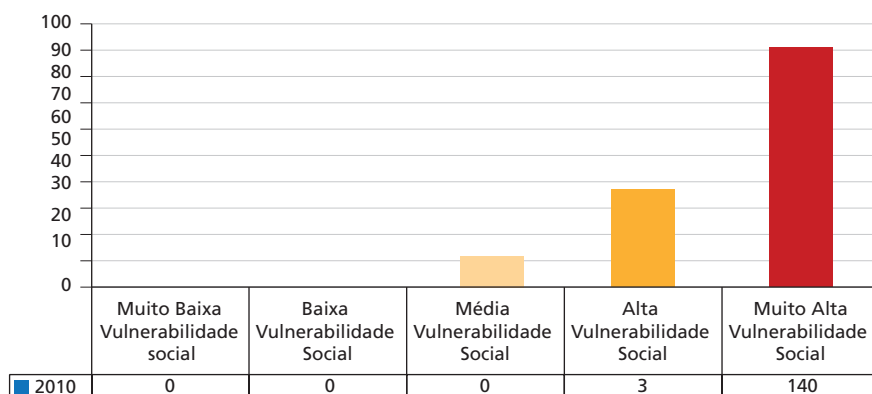
No sentido de contribuir para a focalização das políticas públicas para o estado do Pará, foram analisados os resultados do IVS nos municípios do estado de maneira geral e também organizados por regiões de integração.⁶

Como será detalhado nas últimas seções, observou-se uma queda, no ano de 2010, em todas as regiões de integração, do número de municípios que constavam na faixa de vulnerabilidade social muito alta, se comparado ao ano de 2000.

GRÁFICO 2
Municípios por faixa de nível de vulnerabilidade no estado do Pará – IVS (2000 e 2010)
 2A – 2000



2B – 2010



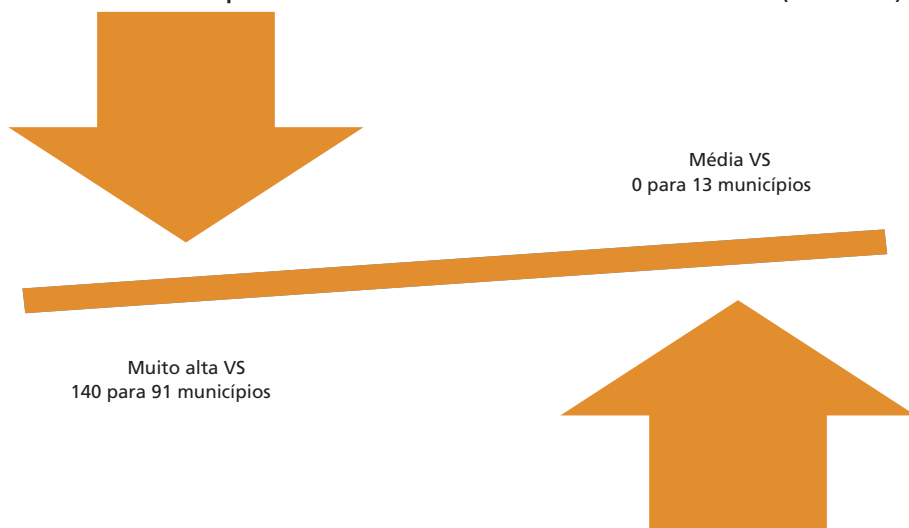
Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
 Elaboração: Fapespa.

6. Art. 1º A regionalização do estado do Pará tem como objetivo definir regiões que possam representar espaços com semelhanças de ocupação, de nível social e de dinamismo econômico e cujos municípios mantenham integração entre si, quer física quer economicamente, com a finalidade de definir espaços que possam se integrar de forma a serem partícipes do processo de diminuição das desigualdades regionais (Decreto Estadual nº 1.066, de 19 de junho de 2008 – Pará, 2008).

Cabe dizer que parte dos municípios migrou para as faixas alta e média em 2010, pois a faixa alta em 2000 só está representada por duas regiões de integração, enquanto na faixa média, neste mesmo ano, não consta nenhum município.

O estado do Pará alcançou, em dez anos, uma redução no nível de vulnerabilidade social, observada melhoria na maioria dos municípios, das variáveis dos três subíndices do IVS.

FIGURA 2

Fluxo de municípios entre faixas de nível de vulnerabilidade social IVS (2000-2010)

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010
Elaboração: Fapespa.

No Pará, apenas o município de São João do Araguaia apresentou uma variação negativa do IVS 2000/2010 de 5%, por conta, principalmente, dos resultados referentes às variáveis do subíndice IVS Infraestrutura Urbana, apresentando uma piora de 90,2%, saindo da posição de 3º melhor IVS/Pará nesse subíndice no ano de 2000 para a 129ª posição no subíndice em 2010.

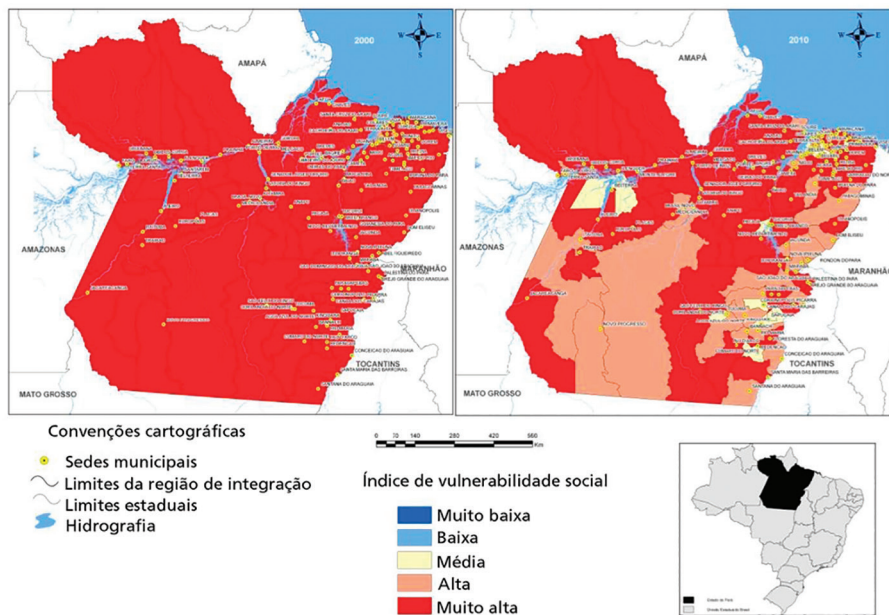
Neste sentido, vale ressaltar que o município de São João do Araguaia sofre com diversas enchentes comuns na região, o que contribui sobremaneira para o presente resultado no subíndice IVS Infraestrutura. No IVS 2010, este município se encontra na 127ª posição no *ranking* IVS/Pará, caindo 86 posições em relação ao IVS 2000.

No que se refere ao *ranking* IVS 2010/Brasil,⁷ o referido município caiu 1.016 posições em relação ao IVS 2000, ficando entre os 104 municípios brasileiros com os piores IVS/2010.

O Pará possui nove entre os cinquenta municípios com piores IVS no Brasil. Merece destaque a situação de vulnerabilidade social do município de Aveiro, visto que este município obteve o pior IVS 2010/Pará (caindo duas posições em relação ao IVS 2000) e possui o 3º pior IVS 2010/Brasil (caindo 81 posições em relação ao IVS 2000). O município de Aveiro sofre com periódicas cheias do rio Tapajós e já fora listado dentre os municípios em condição de *situação de emergência* pelo Ministério da Integração Nacional em 2014.

MAPA 2

Classificação de municípios paraenses por faixa de nível de vulnerabilidade social (2000 e 2010)



Fonte: Ipea.

Elaboração: Fapespa.

Obs.: 1. Base cartográfica adaptada da Base Cartográfica Integrada do Brasil ao Milionésimo Digital (bCIMd) – IBGE, 2006.

Sistemas de coordenadas: Lat/Long. Datum horizontal SAD – 69.

2. Figura reproduzida em baixa resolução em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

7. Foram considerados 5.565 municípios brasileiros neste estudo.

3 RANKING BRASIL E PARÁ DOS MUNICÍPIOS COM MELHORES IVS

Os municípios considerados com os melhores IVS são aqueles que apresentam o menor valor de índice. Observa-se, na tabela 1, que apenas quatro municípios paraenses se mantiveram entre os dez melhores IVS/Pará (Belém, Castanhal, Ananindeua e Tucuruí), nos dois anos considerados. Vale ressaltar que, para este resultado, o acesso aos equipamentos públicos e o nível de desenvolvimento urbano interferiram diretamente.

TABELA 1
Posição dos municípios com os dez melhores IVS nos rankings Pará e Brasil (2000 e 2010)

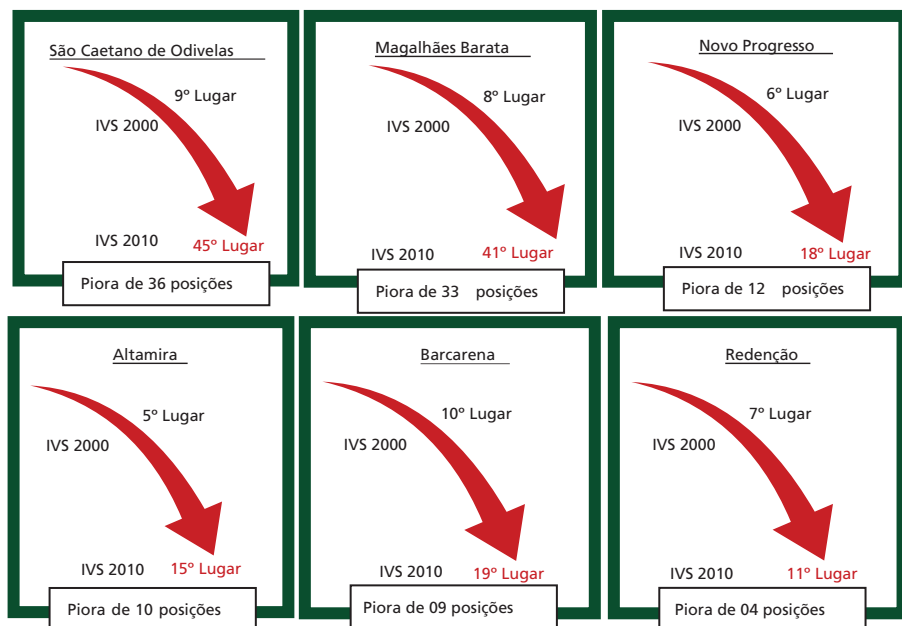
2000				2010			
Ranking Pará	Ranking Brasil	Município	IVS	Ranking Pará	Ranking Brasil	Município	IVS
1 ^o	2.035 ^o	Belém	0,408	1 ^o	2.561 ^o	Belém	0,317
2 ^o	2.758 ^o	Castanhal	0,475	2 ^o	2.998 ^o	Castanhal	0,351
3 ^o	2.952 ^o	Ananindeua	0,494	3 ^o	3.025 ^o	Tucuruí	0,353
4 ^o	3.057 ^o	Tucuruí	0,503	4 ^o	3.254 ^o	Canaã dos Carajás	0,373
5 ^o	3.142 ^o	Altamira	0,514	5 ^o	3.270 ^o	Sapucaia	0,374
6 ^o	3.286 ^o	Novo Progresso	0,528	6 ^o	3.318 ^o	Ananindeua	0,378
7 ^o	3.294 ^o	Redenção	0,529	7 ^o	3.350 ^o	Xinguara	0,381
8 ^o	3.304 ^o	Magalhães Barata	0,530	8 ^o	3.393 ^o	Santa Isabel do Pará	0,385
9 ^o	3.316 ^o	São Caetano de Odivelas	0,531	9 ^o	3.463 ^o	Capanema	0,388
10 ^o	3.354 ^o	Barcarena	0,535	10 ^o	3.445 ^o	Salinópolis	0,389

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

Todavia, os resultados referentes a três desses municípios comparados aos demais municípios brasileiros merecem atenção, pois, apesar de ocuparem a posição considerada nível médio de vulnerabilidade social, apresentam queda de posição no ranking IVS 2010/Brasil. É o caso de Belém (2.563^o; queda de treze posições), Ananindeua (3.320^o; queda de 360 posições) e Castanhal (3000^o; queda de 232 posições). Somente o município de Tucuruí apresentou um avanço de dez posições (3.025^o) no ranking IVS/Brasil. Entretanto, os demais municípios que estavam no ranking Pará dos melhores IVS 2000, caíram significativamente em 2010.

FIGURA 3

Piora no *ranking* IVS 2010/Pará dos municípios que integraram o *ranking* dos dez melhores municípios IVS 2000/Pará



Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

Os municípios de Altamira e São Caetano de Odivelas tiveram piora nas três dimensões do IVS. Os municípios de Magalhães Barata e Barcarena, por sua vez, melhoraram nas variáveis do subíndice IVS Renda e Trabalho e pioraram nos demais subíndices. O município de Redenção apresentou melhora nos subíndices Renda e Trabalho e Capital Humano, piorando apenas nas variáveis do subíndice IVS Infraestrutura Urbana.

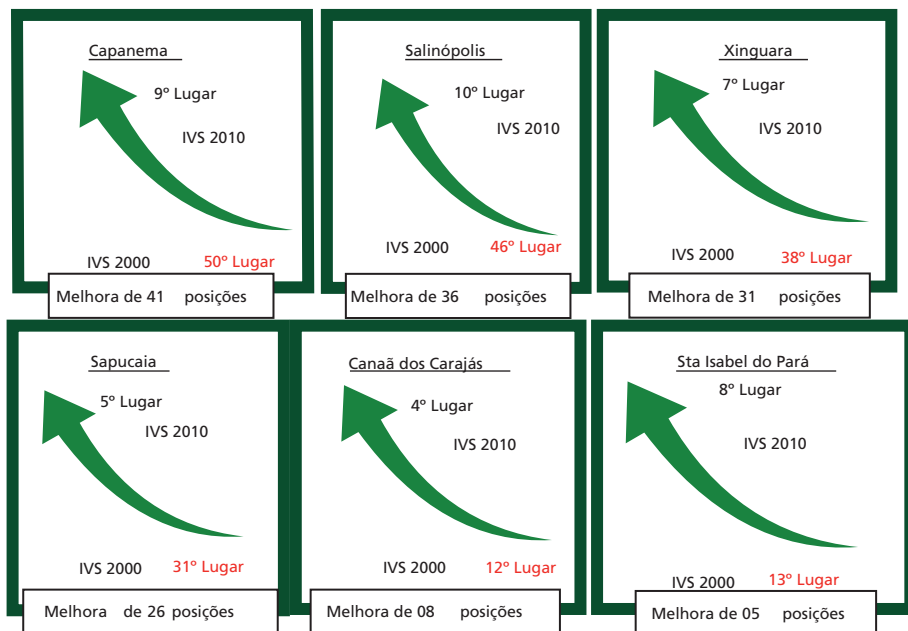
O município de Novo Progresso, que ficou em 1º lugar no subíndice IVS Renda e Trabalho no estado do Pará em 2010, apresentou melhora nas variáveis do subíndice IVS Infraestrutura Urbana 2010 e piorou apenas nas variáveis do subíndice IVS Capital Humano 2010.

Deve-se compreender que essas quedas no *ranking* IVS/Pará também são relativas aos maiores avanços nos resultados positivos de outros municípios do estado e não apenas da piora nas variáveis dos subíndices IVS nos municípios citados.

Acrescenta-se que outros seis municípios paraenses melhoraram seus indicadores e conseguiram integrar o *ranking* dos dez melhores IVS 2010/Pará, como mostra a figura 4.

FIGURA 4

Melhora no *ranking* IVS dos municípios que passaram a integrar os dez melhores IVS/Pará (2010)

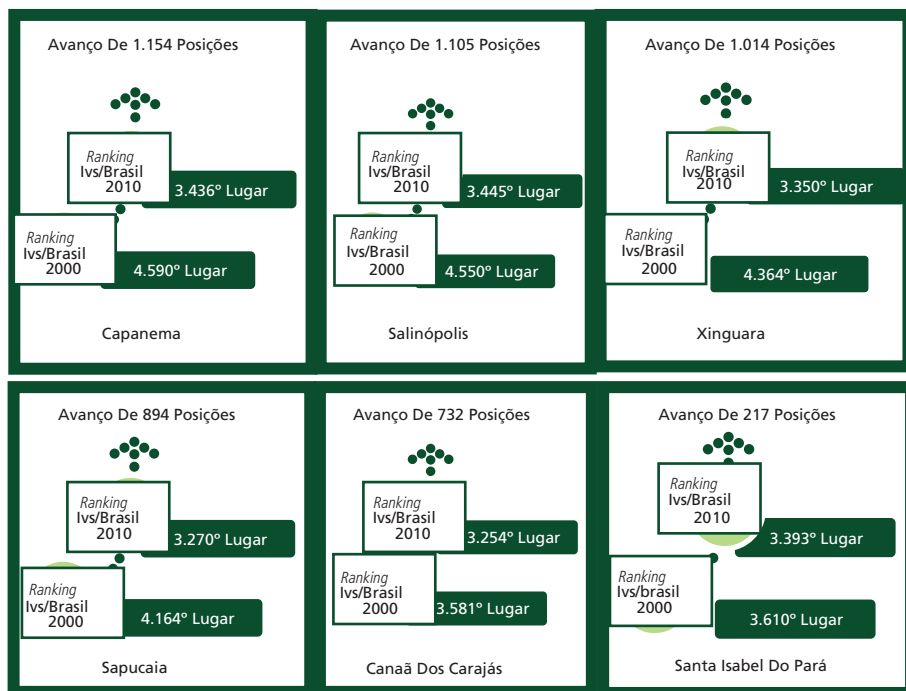


Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

Todos os municípios que constam na figura 4 tiveram melhorias nos três subíndices do IVS, entretanto, o resultado positivo atribui-se, principalmente, às melhorias nas variáveis do subíndice IVS Infraestrutura Urbana, na qual tais municípios apresentaram uma redução relevante: Capanema: -58,2%; Salinópolis: -62,2%; Xinguara: -57,1%; Sapucaia: -63,1%; Canaã dos Carajás: -56,1%; e Redenção: -33,1. Tal melhoria se deve, dentre outros fatores, aos programas estaduais e federais, como o Minha Casa, Minha Vida, PAC Habitação e Cheque Infraestrutura Urbana.

Estes municípios também tiveram expressivo avanço no *ranking* IVS 2010/Brasil, conforme a figura 5.

FIGURA 5
Posição dos municípios que passaram a integrar o ranking dos dez melhores IVS 2010/Pará no ranking IVS 2010/Brasil



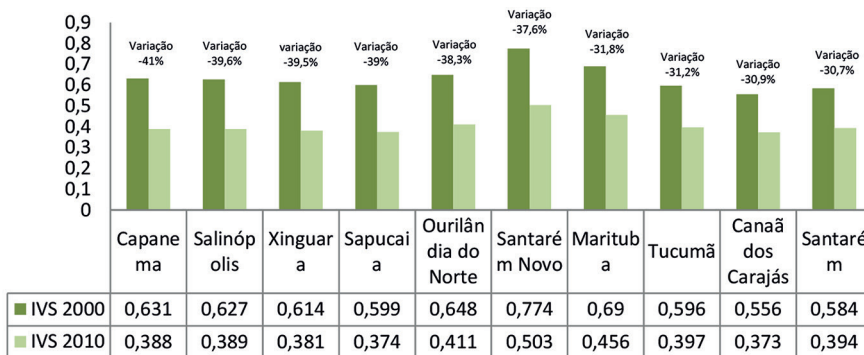
Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
 Elaboração: Fapespa.

Outra perspectiva analítica relevante diz respeito aos municípios que tiveram a melhor variação entre o IVS 2000 e o IVS 2010, pois esse avanço pode significar o reflexo das políticas públicas deste período, bem como o potencial de melhoria que esses municípios possuem no que se refere aos indicadores do IVS. Tais resultados podem ser visualizados no gráfico 3.

Os municípios do gráfico 3 apresentaram melhorias nos indicadores dos três subíndices IVS no ano de 2010. Merecendo destaque a expressiva melhoria nos indicadores do subíndice IVS Infraestrutura Urbana nos municípios de: Sapucaia (-63,8%), Capanema (-58,2%), Salinópolis (-62,2%), Xinguara (-57,1%), Canaã dos Carajás (-56,1%) e Ourilândia do Norte (-52%). No subíndice Renda e Trabalho, destacaram-se os municípios de Santarém Novo (-41%) e Sapucaia (-37,6%). O município de Tucumã apresentou relevante variação no subíndice Capital Humano (-32,4%).

GRÁFICO 3

Municípios paraenses com as dez melhores variações do IVS (2000 e 2010)



Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.

Elaboração: Fapespa.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

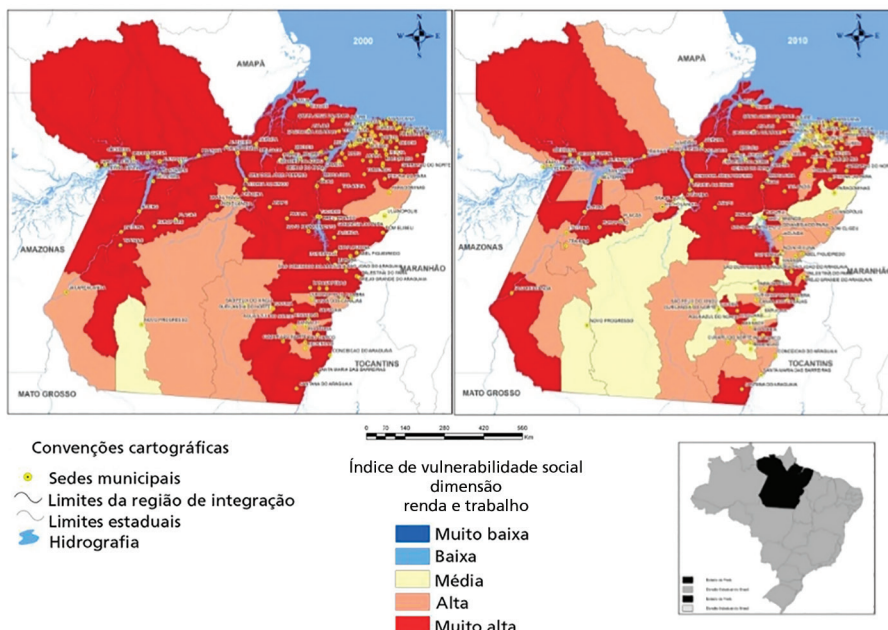
4 SUBÍNDICE IVS RENDA E TRABALHO – PARÁ 2000 E 2010

Este subíndice do IVS é composto por cinco variáveis que abordam a proporção de renda domiciliar, o percentual de população economicamente ativa a partir dos 18 anos de idade e que não possuam o ensino fundamental completo e/ou estejam em ocupação informal. Também leva em consideração os domicílios com renda *per capita* inferior a meio salário mínimo de agosto de 2010, e nos quais a maior parte da renda provenha de moradores com 65 anos ou mais, bem como a taxa de atividade de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. O mapa 3 apresenta a classificação dos municípios paraenses por faixa de vulnerabilidade social nos anos 2000 e 2010.

No que tange aos municípios componentes do *ranking* IVS 2000/Pará dos municípios com os dez melhores subíndices Renda e Trabalho, apenas Ulianópolis e Novo Progresso foram classificados na faixa de nível média vulnerabilidade social, enquanto os demais municípios, na faixa de nível de alta vulnerabilidade social. Em 2010, por sua vez, todos os municípios deste *ranking* foram classificados na faixa de média vulnerabilidade social. A tabela 2 destaca os municípios com os dez melhores IVS, subíndice Renda e Trabalho, em 2000 e 2010.

MAPA 3

Classificação de municípios paraenses por faixa de nível de vulnerabilidade social – subíndice Renda e Trabalho (2000 e 2010)



Fonte: Ipea.

Elaboração: Fapespa.

Obs.: 1. Base cartográfica adaptada de bCIMd – IBGE, 2006. Sistemas de coordenadas: Lat/Long. Datum horizontal SAD – 69.
2. Figura reproduzida em baixa resolução em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

TABELA 2

Ranking Pará de municípios com os dez melhores IVS – subíndice Renda e Trabalho (2000 e 2010)

Ranking IVS 2000 Renda e Trabalho			Ranking IVS 2010 Renda e Trabalho		
1ª	Ulianópolis	0,387	1ª	Novo Progresso	0,314
2ª	Novo Progresso	0,396	2ª	Belém	0,316
3ª	Belém	0,450	3ª	Parauapebas	0,316
4ª	Piçarra	0,452	4ª	Ananindeua	0,324
5ª	Jacareacanga	0,464	5ª	Sapucaia	0,345
6ª	Altamira	0,465	6ª	Tucuruí	0,348
7ª	Rio Maria	0,467	7ª	Redenção	0,358
8ª	Ananindeua	0,471	8ª	Ourilândia do Norte	0,374
9ª	Redenção	0,472	9ª	Paragominas	0,380
10ª	São Félix do Xingu	0,479	10ª	Altamira	0,381

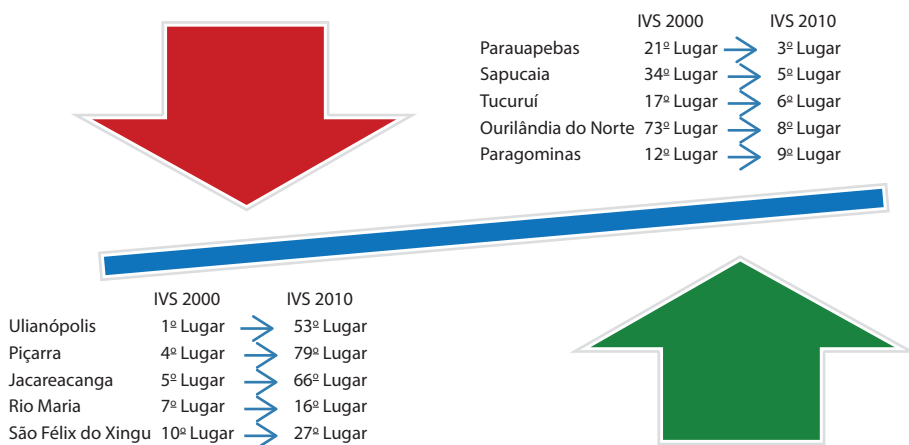
Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.

Elaboração: Fapespa.

Ao compararmos o *ranking* IVS/Pará dos municípios com os dez melhores subíndices Renda e Trabalho dos anos de 2000 e 2010, observamos que cinco municípios (Altamira, Belém, Novo Progresso, Redenção e Ananindeua) se mantiveram em ambos, todos com pequenas melhorias e avançando posições em 2010. Os resultados do referido *ranking* dos demais municípios são apresentados na figura 6.

FIGURA 6

Fluxo no *ranking* Pará dos municípios com os dez melhores IVS – subíndice Renda e Trabalho (2000/2010)



Fonte: IVS/ Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

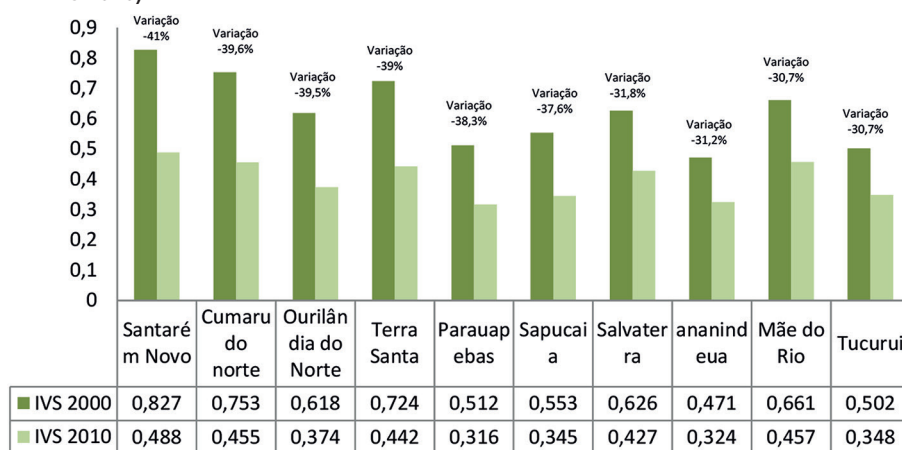
Todavia, vale ressaltar que, dos municípios arrolados no *ranking* IVS 2010/Pará dos dez melhores subíndices Renda e Trabalho, apenas os municípios de Parauapebas, Ananindeua, Sapucaia e Ourilândia do Norte apresentaram uma variação neste subíndice suficiente para os destacarem também entre as dez melhores variações neste *ranking*.

No que tange ao *ranking* Pará dos municípios com as melhores variações IVS (2000 e 2010) do subíndice em questão, outros seis municípios passam a integrá-lo.

No *ranking* Brasil deste subíndice, percebemos, na tabela 3, o município de Ourilândia do Norte avançando 836 posições, enquanto os municípios de Novo Progresso e Altamira apresentaram queda de 1.076 e 1.023 posições respectivamente.

GRÁFICO 4

Municípios paraenses com melhor variação do IVS – subíndice Renda e Trabalho (2000 e 2010)



Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.

Elaboração: Fapespa.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

TABELA 3

Fluxo dos dez municípios paraenses com os melhores subíndices Renda e Trabalho no ranking IVS 2010/Pará no ranking Brasil

Município	Colocação no ranking Brasil (2000)	Colocação no ranking Brasil (2010)	Fluxo
Novo Progresso	778	1.853	Queda de 1.075 posições
Belém	1.456	1.877	Queda de 421 posições
Parauapebas	2.289	1.878	Avanço de 411 posições
Ananindeua	1.722	1.996	Queda de 274 posições
Sapucaia	2.734	2.290	Avanço de 444 posições
Tucuruí	2.178	2.322	Queda de 144 posições
Redenção	1.738	2.431	Queda de 693 posições
Ourilândia do Norte	3.444	2.608	Avanço de 836 posições
Paragominas	1.903	2.668	Queda de 765 posições
Altamira	1.658	2.681	Queda de 1.023 posições

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.

Elaboração: Fapespa.

5 SUBÍNDICE IVS CAPITAL HUMANO – PARÁ 2000 E 2010

Este subíndice do IVS é composto por oito variáveis que abordam a mortalidade infantil, a gravidez na adolescência (mulheres de 10 a 17 anos), a porcentagem de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos fora da escola, a taxa de analfabetismo

da população de 15 anos ou mais idade e a porcentagem das pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis. Também são levados em consideração, o número de mulheres responsáveis pelos domicílios e que não têm o ensino fundamental completo e possuem, no mínimo, um filho com idade inferior a 15 anos. Este subíndice também considera a porcentagem de domicílios que têm crianças onde nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo.

Dos municípios que compõem o *ranking* dos dez melhores IVS 2000/Pará, subíndice Capital Humano, apenas Belém, Colares e Ananindeua estão na faixa de nível alta vulnerabilidade social, enquanto os demais municípios aparecem na faixa de muito alta vulnerabilidade social. Em 2010, os seis primeiros municípios deste *ranking* constam na faixa de média vulnerabilidade social e os quatro últimos estão na faixa de alta vulnerabilidade social. No mapa 4, consta a distribuição dos municípios paraenses por faixa de vulnerabilidade, quanto ao subíndice Capital Humano, em 2000 e 2010.

MAPA 4

Classificação de municípios por faixa de nível de vulnerabilidade social – subíndice Capital Humano (2000 e 2010)

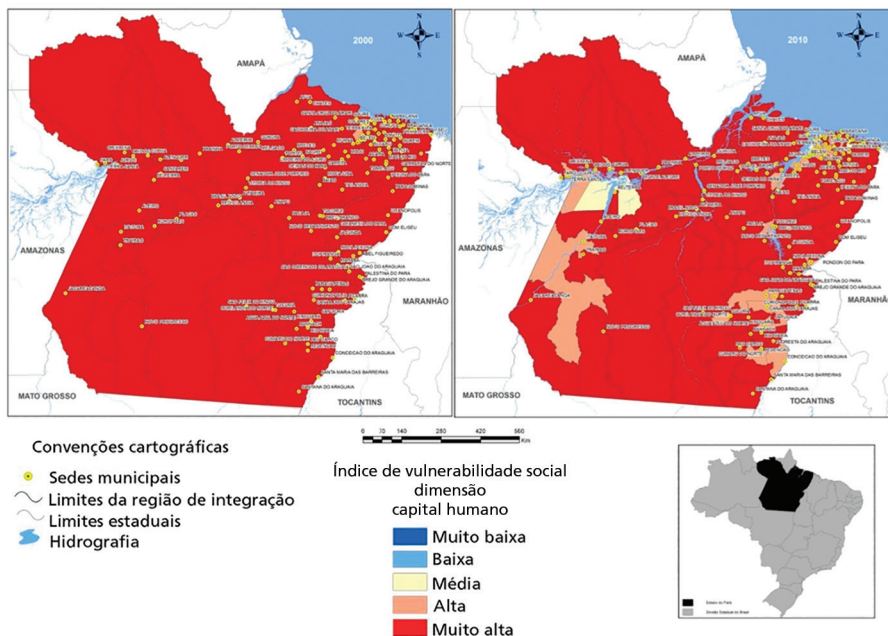


TABELA 4
Ranking Pará dos dez municípios com melhores IVS – subíndice IVS Capital Humano (2000 e 2010)

Ranking IVS 2000 Capital Humano			Ranking IVS 2010 Capital Humano		
1ª	Belém	0,424	1ª	Belém	0,315
2ª	Colares	0,457	2ª	Ananindeua	0,325
3ª	Ananindeua	0,458	3ª	Santarém	0,371
4ª	Barcarena	0,524	4ª	Marituba	0,380
5ª	Santa Isabel	0,529	5ª	Capanema	0,399
6ª	Magalhães Barata	0,536	6ª	Benevides	0,400
7ª	Santarém	0,539	7ª	Parauapebas	0,413
8ª	Castanhal	0,541	8ª	Santa Isabel	0,417
9ª	Abaetetuba	0,542	9ª	Tucumã	0,425
10ª	Vigia	0,549	10ª	Castanhal	0,427

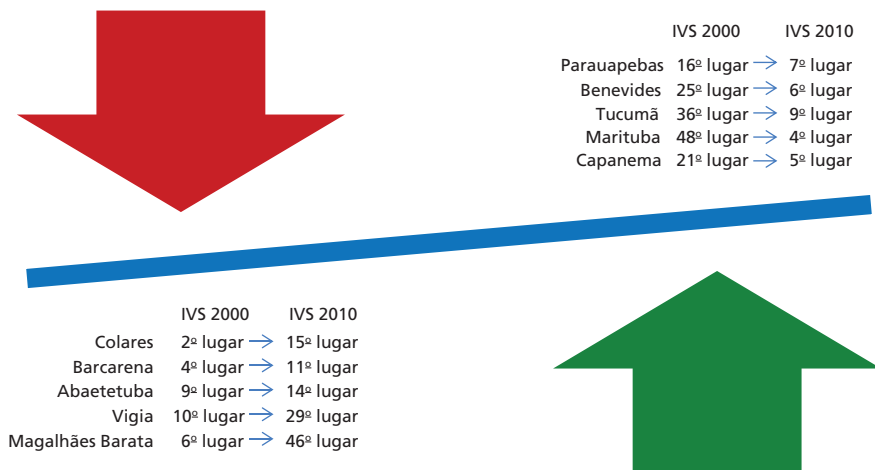
Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
 Elaboração: Fapespa.

No que tange aos municípios componentes do *ranking* dos dez melhores IVS 2000/Pará – subíndice Capital Humano, apenas Belém, Colares e Ananindeua foram classificados na faixa de nível alta vulnerabilidade social, enquanto os demais municípios encontravam-se na faixa de muito alta vulnerabilidade social. Em 2010, por sua vez, os seis primeiros municípios deste *ranking* foram classificados na faixa de média vulnerabilidade social e os quatro últimos na faixa de alta vulnerabilidade social.

Ao compararmos os *rankings* IVS Pará 2000 e 2010 dos dez municípios com os melhores subíndices IVS Capital Humano, observamos que cinco municípios (Belém, Ananindeua, Santa Isabel do Pará, Castanhal e Santarém) se mantiveram entre os dez melhores resultados, todos com pequenas melhorias. Belém permaneceu em primeiro lugar; Ananindeua e Santarém avançaram posições; Santa Isabel do Pará e Castanhal apresentaram pequena queda no *ranking* em questão.

Os demais municípios compunham o referido *ranking* em 2000 e apresentaram, em 2010, os resultados mostrados na figura 7.

FIGURA 7

Fluxo no ranking IVS 2000-2010/Pará dos dez municípios com melhores subíndices Capital Humano

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.

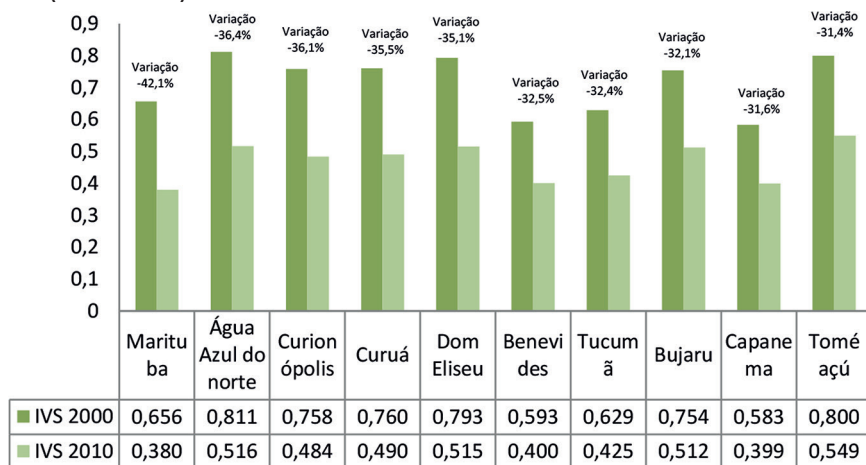
Elaboração: Fapespa.

Todavia, vale ressaltar que, dos municípios arrolados no *ranking* IVS 2010/Pará, dos dez melhores subíndices Capital Humano, apenas o município de Água Azul do Norte apresentou uma variação neste subíndice suficiente para o destacar também entre as dez melhores variações do mesmo neste ano.

Acrescenta-se que outros nove municípios passaram a integrar o *ranking* IVS/Pará dos municípios com as melhores variações (2000 e 2010) do subíndice em questão, como aponta o gráfico 5.

Os fluxos de queda e avanço dos municípios paraenses, que apresentam as dez melhores posições quanto ao subíndice Capital Humano no *ranking* IVS Brasil 2000 e 2010, estão na tabela 5, destacando-se o município de Marituba que avançou 1.359 posições neste *ranking* nacional.

GRÁFICO 5
Municípios paraenses com melhor variação do IVS no subíndice Capital Humano (2000 e 2010)



Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.

Elaboração: Fapespa.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

TABELA 5
Fluxo dos municípios paraenses com os melhores subíndices Capital Humano do ranking IVS 2010/Pará no ranking Brasil

Município	Colocação no ranking Brasil 2000	Colocação no ranking Brasil 2010	Fluxo
Belém	1.197	1.483	Queda de 286 posições
Ananindeua	1.626	1.647	Queda de 21 posições
Santarém	2.590	2.359	Avanço de 231 posições
Marituba	3.845	2.470	Avanço de 1.375 posições
Capanema	3.026	2.693	Avanço de 333 posições
Benevides	3.126	2.705	Avanço de 421 posições
Parauapebas	2.979	2.845	Avanço de 134 posições
Santa Isabel do Pará	2.492	2.889	Queda de 397 posições
Tucumã	3.524	2.979	Avanço de 545 posições
Castanhal	2.611	3.003	Queda de 392 posições

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.

Elaboração: Fapespa.

6 SUBÍNDICE IVS INFRAESTRUTURA URBANA – PARÁ 2000 E 2010

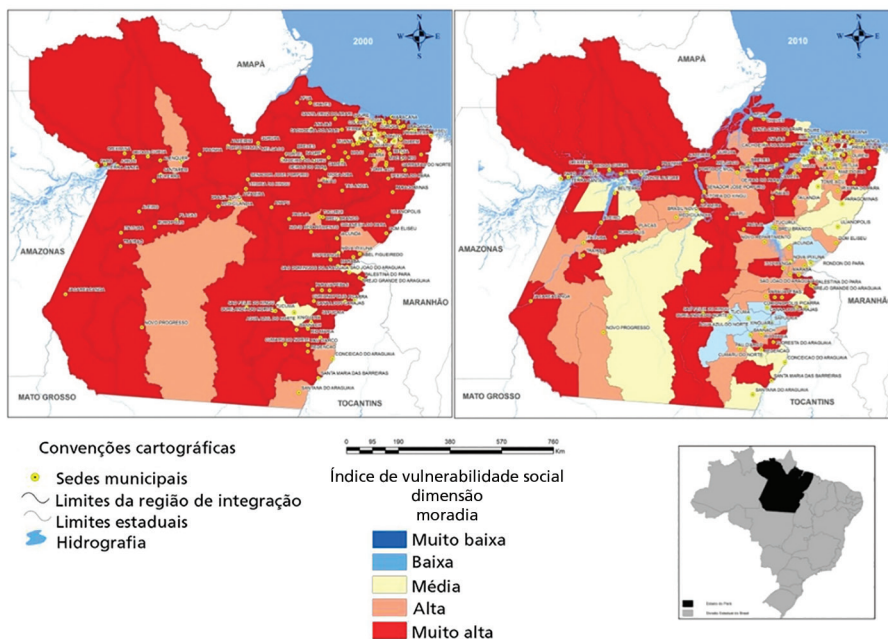
O subíndice do IVS Infraestrutura Urbana é composto por três variáveis: pessoas que residem em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados; domicílios sem coleta de lixo; pessoas que gastam mais de uma hora

até o trabalho (população ocupada com mais de 10 anos de idade que moram em domicílios com renda *per capita* inferior a meio salário mínimo).

No que tange aos municípios componentes do *ranking* IVS 2000/Pará dos dez melhores subíndices Infraestrutura Urbana, Belém, Bonito, São João do Araguaia, Castanhal e Água Azul do Norte constam na faixa de nível média vulnerabilidade social, enquanto os demais municípios estão na faixa de nível de alta vulnerabilidade social. Em 2010, todos os municípios deste *ranking* dos melhores subíndices Infraestrutura Urbana aparecem na faixa de baixa vulnerabilidade social, conforme o mapa 5.

MAPA 5

Classificação de municípios por faixa de nível de vulnerabilidade social – subíndice Infraestrutura Urbana (2000 e 2010)



Ao compararmos os *rankings* IVS 2000 e 2010/Pará dos dez municípios com melhores subíndices Infraestrutura Urbana, observamos que três municípios (Castanhal, Água Azul do Norte e São Francisco do Pará) se mantiveram entre os dez melhores resultados, todos com pequenas melhorias. São Francisco do Pará permaneceu em 7º lugar; Castanhal avançou para a 1ª colocação neste subíndice; e Água

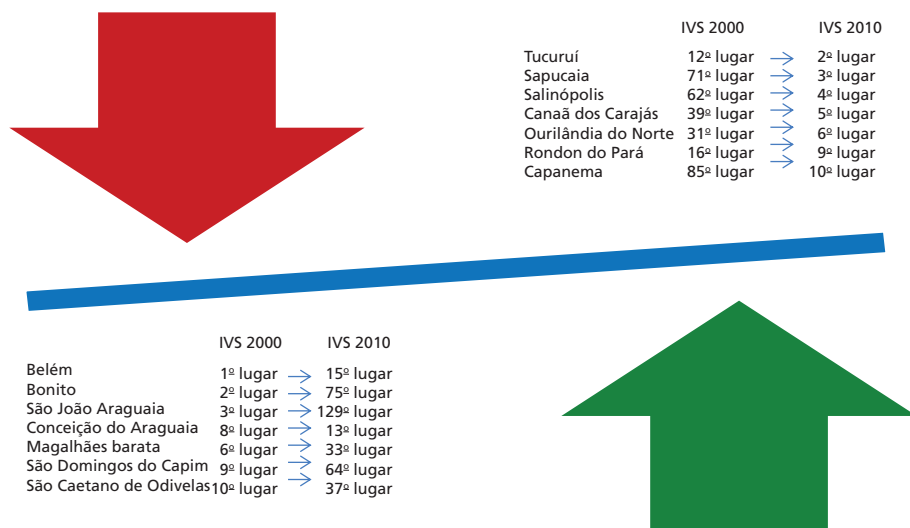
Azul do Norte apresentou pequena queda no *ranking* em questão, estes e os demais municípios do referido *ranking* apresentaram os resultados que constam na tabela 6.

TABELA 6
Ranking IVS 2000 e 2010/Pará dos dez municípios com os melhores subíndices Infraestrutura Urbana

Ranking IVS 2000 Infraestrutura Urbana		Ranking IVS 2010 Infraestrutura Urbana	
1ª	Belém	1ª	Castanhal
2ª	Bonito	2ª	Tucuruí
3ª	São João do Araguaia	3ª	Sapucaia
4ª	Castanhal	4ª	Salinópolis
5ª	Água azul do Norte	5ª	Canaã dos Carajás
6ª	Magalhães Barata	6ª	Ourilândia do Norte
7ª	São Francisco do Pará	7ª	São Francisco do Pará
8ª	Conceição do Araguaia	8ª	Água azul do Norte
9ª	São Domingos do Capim	9ª	Rondon do Pará
10ª	São Caetano do Odivelas	10ª	Capanema

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

FIGURA 8
Fluxo no ranking IVS 2000 e 2010/Pará dos dez municípios com melhores subíndices Infraestrutura Urbana

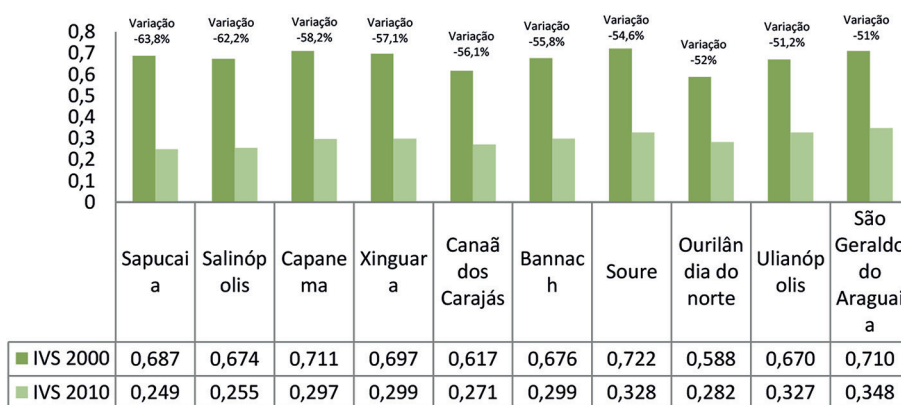


Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

Todavia, vale ressaltar que, dos municípios arrolados no *ranking* IVS 2010/Pará dos dez melhores subíndices Infraestrutura Urbana, apenas os municípios de Sapucaia, Salinópolis, Canaã dos Carajás, Ourilândia do Norte e Capanema apresentaram uma variação suficiente para os destacarem também entre as dez melhores variações no subíndice Infraestrutura Urbana. No que tange ao *ranking* das melhores variações IVS 2000 e 2010/Pará do subíndice em questão, outros seis municípios passam a integrá-lo.

GRÁFICO 6

Municípios paraenses com melhor variação do IVS no subíndice Infraestrutura Urbana (2000 e 2010)



Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.

Elaboração: Fapespa.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Os fluxos de queda e avanço dos municípios paraenses, que apresentam as dez melhores posições quanto ao subíndice Infraestrutura Urbana, no *ranking* IVS Brasil 2000/2010, estão na tabela 7, em que percebem-se avanços significativos de posições neste *ranking* nacional dos municípios de Sapucaia (1.897 posições), Salinópolis (1.806 posições), Capanema (1.423 posições), Canaã dos Carajás (1.441 posições) e Ourilândia do Norte (1.228 posições).

TABELA 7
Fluxo dos municípios paraenses com os melhores subíndices Infraestrutura Urbana do ranking IVS 2010/Pará no ranking Brasil

Município	Colocação no ranking Brasil 2000	Colocação no ranking Brasil 2010	Fluxo
Castanhal	3.660	3.216	Avanço de 444 posições
Tucuruí	4.242	3.284	Avanço de 958 posições
Sapucaia	5.257	3.348	Avanço de 1.909 posições
Salinópolis	5.225	3.406	Avanço de 1.819 posições
Canaã dos Carajás	5.042	3.590	Avanço de 1.452 posições
Ourilândia do Norte	4.949	3.713	Avanço de 1.236 posições
São Francisco do Pará	3.770	3.776	Queda de 6 posições
Água Azul do Norte	3.671	3.803	Queda de 132 posições
Rondon do Pará	4.430	3.851	Avanço de 579 posições
Capanema	5.316	3.885	Avanço de 1.431 posições

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
 Elaboração: Fapespa.

7 RANKING BRASIL E PARÁ DOS MUNICÍPIOS COM OS PIORES IVS

Os municípios considerados com pior IVS são aqueles que apresentam o maior valor de índice. Os dez municípios do Pará com os piores IVS em 2000 situam-se na faixa muito alta vulnerabilidade social, com índices que vão de 0,775 a 0,828. No *ranking* Brasil IVS 2000, eles aparecem entre as posições 5.501^a a 5.557^a dos 5.565 municípios considerados no estudo. O que significa dizer que eles não apenas figuram como os municípios com os piores IVS do estado, como também estão entre os 65 piores do Brasil.

No *ranking* dos dez municípios com os piores IVS no Pará no ano de 2010, observou-se a permanência de pelo menos seis dos citados anteriormente, são eles: Quatipuru, Garrafão do Norte, Chaves, Viseu, Prainha e Aveiro. Os municípios de Porto de Moz, Melgaço, Vitória do Xingu e Afuá aparecem nesse *ranking*, o que indica um aumento no IVS em dez anos. No *ranking* Brasil 2010, eles aparecem entre as posições 5.503^a a 5.563^a dos 5.565 municípios considerados no estudo.

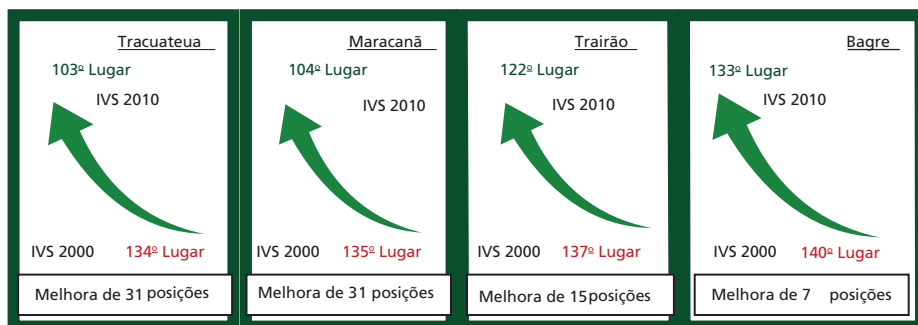
TABELA 8
Municípios paraenses com os dez piores IVS nos *rankings* Pará e Brasil (2000 e 2010)

2000				2010			
<i>Ranking</i> Pará	<i>Ranking</i> Brasil	Município	IVS	<i>Ranking</i> Pará	<i>Ranking</i> Brasil	Município	IVS
143 ^a	5.557 ^a	Viseu	0,828	143 ^a	5.563 ^a	Aveiro	0,769
142 ^a	5.549 ^a	Prainha	0,818	142 ^a	5.558 ^a	Prainha	0,744
140 ^a	5.542 ^a	Aveiro	0,809	141 ^a	5.555 ^a	Viseu	0,740
140 ^a	5.542 ^a	Bagre	0,809	140 ^a	5.553 ^a	Afuá	0,729
139 ^a	5.540 ^a	Chaves	0,806	139 ^a	5.545 ^a	Chaves	0,717
138 ^a	5.534 ^a	Quatipuru	0,800	138 ^a	5.536 ^a	Vitória do Xingu	0,706
137 ^a	5.516 ^a	Trairão	0,785	137 ^a	5.531 ^a	Melgaço	0,699
136 ^a	5.514 ^a	Garrafão do Norte	0,782	136 ^a	5.529 ^a	Porto de Moz	0,698
135 ^a	5.504 ^a	Maracanã	0,777	135 ^a	5.520 ^a	Garrafão do Norte	0,694
134 ^a	5.501 ^a	Tracuateua	0,775	134 ^a	5.512 ^a	Quatipuru	0,683

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

Não obstante, os demais municípios paraenses que estavam entre os dez piores no *ranking* IVS 2000/Pará, no IVS 2010, alcançaram uma pequena melhoria do índice, conforme a figura 9.

FIGURA 9
Posição dos municípios que estavam no *ranking* dos dez piores IVS 2000/Pará no *ranking* IVS 2010/Pará



Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

Também é possível observar a mudança de posição de alguns municípios no *ranking* dos dez piores IVS do Estado, como é o caso de Quatipuru, que em 2000

ocupava a 6ª posição e em 2010 passou para a 10ª; Garrafão do Norte, que antes estava em 8ª passando a ocupar a 9ª posição. Enquanto os municípios de Chaves e Prainha permaneceram na mesma posição.

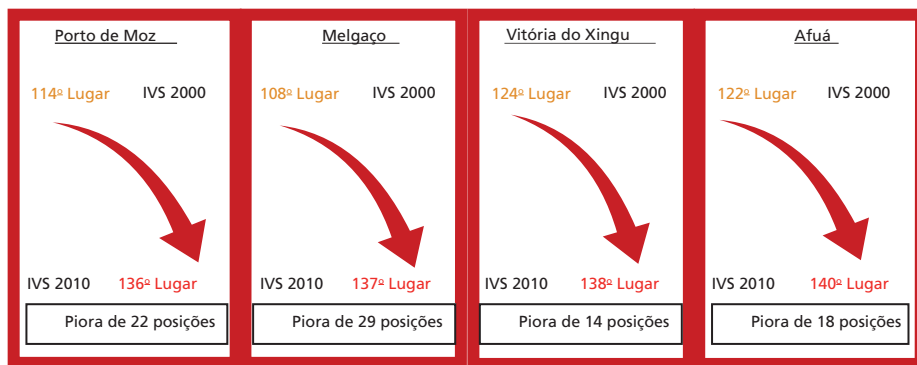
Viseu e Aveiro inverteram suas posições, sendo que este teve pequenas melhorias nos três subíndices IVS, passando a ocupar a 3ª posição, e aquele passou a ocupar a primeira posição no *ranking* dos dez piores IVS 2010/Pará, decorrente, dentre outros fatores, da pouca variação dos subíndices IVS Capital Humano e Infraestrutura Urbana e do aumento do subíndice IVS Renda e Trabalho.

Em um comparativo com o *ranking* IVS 2010/Brasil, estes dez municípios continuam ocupando as 65 piores posições, sendo que Aveiro aparece na 5.563ª posição, apresentando o terceiro pior IVS do Brasil.

Deve-se compreender que esse fluxo no *ranking* dos dez piores IVS 2000-2010/Pará também é relativo aos resultados positivos de outros municípios do Estado e não apenas da piora nas variáveis dos subíndices IVS nos municípios citados anteriormente.

Outros quatro municípios paraenses, por sua vez, pioraram seus indicadores o suficiente para arrolá-los entre os dez piores no *ranking* IVS 2010/Pará, como destaca a figura 10.

FIGURA 10
Municípios que passaram a integrar o *ranking* dos dez piores IVS 2010/Pará



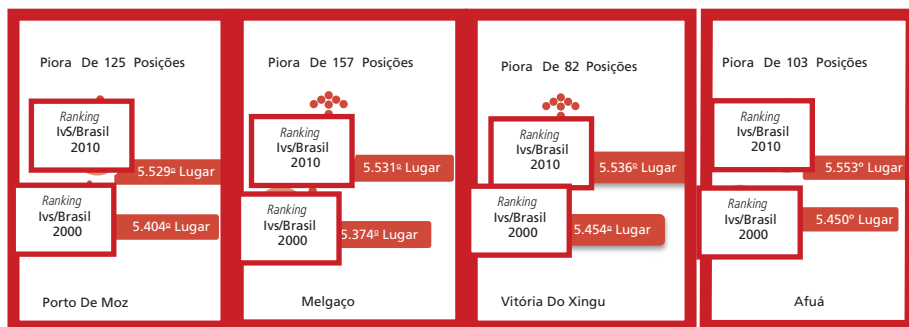
Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

Todos os municípios citados na figura 10 tiveram pequena variação nos três subíndices IVS, inclusive o aumento em alguns deles. A exemplo de Melgaço, Afuá e Vitória do Xingu que apresentaram aumento do subíndice IVS Renda e Trabalho, além do aumento do subíndice IVS Capital Humano no primeiro e do subíndice IVS Infraestrutura Urbana do último. O município de Porto de Moz também apresentou aumento no subíndice IVS Infraestrutura Urbana.

Por conta deste resultado, estes municípios também tiveram expressiva piora no *ranking* IVS 2010/Brasil de acordo com a figura 11.

FIGURA 11

Posição dos municípios que passaram a integrar o *ranking* Pará dos piores IVS 2010 no *ranking* Brasil IVS 2010

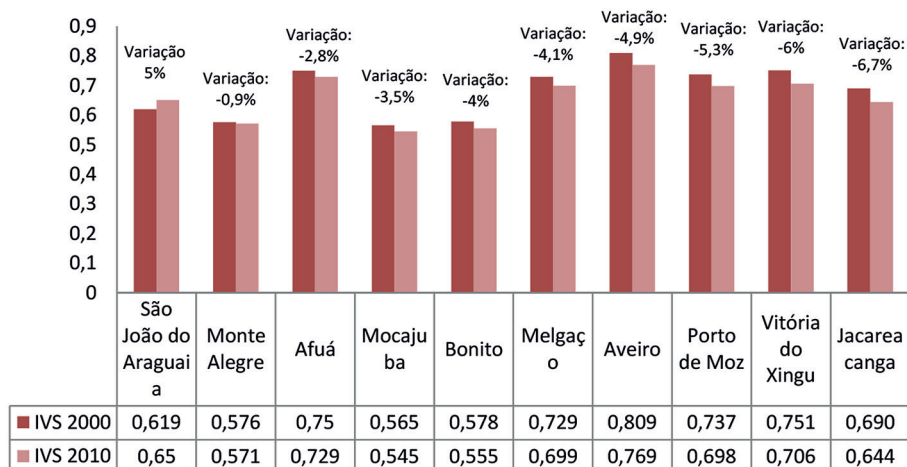


Elaboração do autor.

Outra perspectiva analítica relevante é observar os municípios que tiveram as piores variações entre o IVS 2000 e o IVS 2010 (gráfico 7), pois revelam grandes demandas para políticas públicas, devido ao baixo potencial de melhoria que esses municípios apresentaram no que se refere aos indicadores do IVS.

GRÁFICO 7

Municípios paraenses com as dez piores variações do IVS (2000 e 2010)



Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.

Elaboração: Fapespa.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Os municípios que constam no gráfico 7 apresentaram pouca variação ou piora das variáveis dos três subíndices IVS no ano de 2010, com destaque para o aumento no subíndice IVS Infraestrutura Urbana nos municípios de São João do Araguaia (90,2%), Monte Alegre (17,9%), Bonito (35,3%), Porto de Moz (14,7%) e Vitória do Xingu (0,7%).

8 PIORES RESULTADOS SUBÍNDICE IVS RENDA E TRABALHO – PARÁ 2000 E 2010

No subíndice Renda e Trabalho, destaca-se o aumento deste nos municípios de Afuá (1,8%), Mocajuba (10,9%), Melgaço (11,6%), Aveiro (10,7%), Vitória do Xingu (8,1%) e Jacareacanga (10,6%). O município de Melgaço também apresentou aumento no subíndice Capital Humano (2,8%).

O IVS dos municípios varia por conta de avanços e retrocessos em diferentes subíndices e, neste sentido, faz-se relevante compreender o *ranking* Pará e o *Ranking* Brasil dos piores subíndices IVS.

Em relação ao subíndice Renda e Trabalho – 2000 e 2010, os municípios de Tracuateua, Portel, Bagre e Porto de Moz, permaneceram no *ranking* dos dez piores IVS, apesar de uma pequena diminuição do IVS neste subíndice. Os referidos municípios caíram algumas posições, exceto Porto de Moz, que avançou mais uma posição no *ranking* em questão.

Do conjunto de municípios arrolados no *ranking* dos dez piores IVS Renda e trabalho 2010, apenas Melgaço apresentou uma variação negativa neste subíndice (aumento de 11,6%), condição que o destacou entre as dez piores variações do mesmo.

TABELA 9

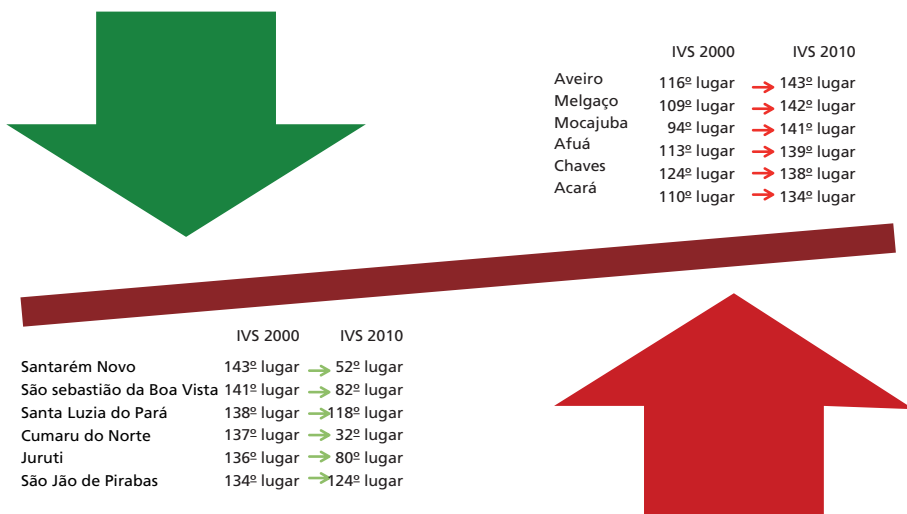
Ranking dos dez municípios com piores IVS 2000 e 2010/Pará – subíndice Renda e Trabalho

<i>Ranking</i> IVS 2000 Pior subíndice Renda e Trabalho		<i>Ranking</i> IVS 2010 Pior subíndice Renda e Trabalho		
143ª	Santarém Novo	0,827	143ª Aveiro	0,758
142ª	Tracuateua	0,825	142ª Melgaço	0,740
141ª	São Sebastião da Boa Vista	0,783	141ª Macajuba	0,712
140ª	Portel	0,781	140ª Tracuateua	0,694
139ª	Bagre	0,777	139ª Afuá	0,691
138ª	Santa Luzia do Pará	0,774	138ª Chaves	0,688
137ª	Cumarú do Norte	0,753	137ª Bagre	0,672
136ª	Juruti	0,749	136ª Porto de Moz	0,670
135ª	Porto de Moz	0,748	135ª Portel	0,669
134ª	Sac João de Pirabas	0,741	134ª Acará	0,655

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

FIGURA 10

Fluxo no *ranking* dos municípios com os dez piores IVS 2000 e 2010/Pará – subíndice Renda e Trabalho

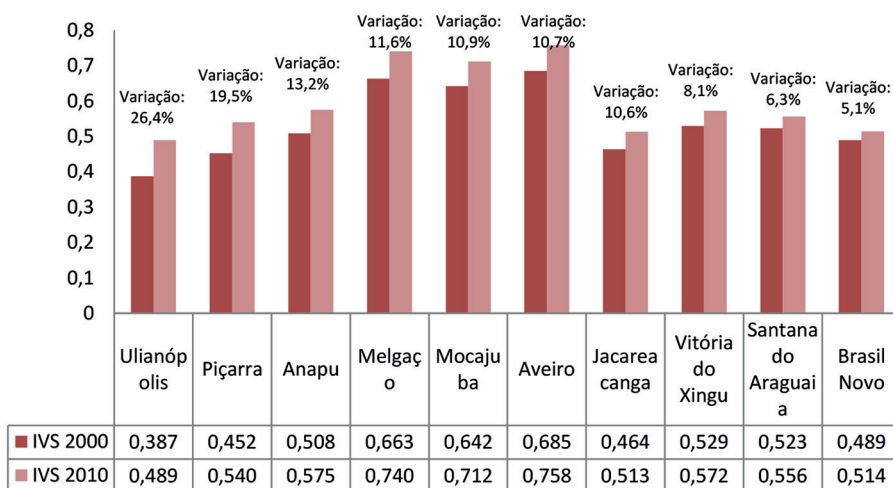


Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

No que tange ao *ranking* das dez piores variações IVS 2000 e 2010 do subíndice em questão, tem-se o seguinte.

GRÁFICO 8

Municípios paraenses com as dez piores variações do IVS 2000/ e 2010 – subíndice Renda e Trabalho



Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Os fluxos de queda e avanço dos municípios paraenses, que apresentam as dez piores posições quanto ao subíndice Renda e Trabalho, no *ranking* IVS Brasil 2000 e 2010, estão na tabela 10, que revela que, dentre os dez piores, apenas Tracuateua apresenta um pequeno avanço de nove posições, contra quedas significativas de posições neste *ranking* dos municípios de Aveiro (queda de 1.266 posições), Melgaço (queda de 1.557 posições), Mocajuba (queda de 1.809 posições), Afuá (queda de 1.291 posições) e Acará (queda de 1.330 posições).

TABELA 10

Fluxo dos municípios paraenses com os dez piores subíndices Renda e Trabalho do *ranking* Pará 2010 no *ranking* Brasil

Município	Colocação no <i>ranking</i> Brasil 2000	Colocação no <i>ranking</i> Brasil 2010	Fluxo
Aveiro	4.292	5.558	Piora de 1.266 posições
Melgaço	3.992	5.549	Piora de 1.557 posições
Mocajuba	3.719	5.528	Piora de 1.809 posições
Tracuateua	5.513	5.504	Melhora de 9 posições
Afuá	4.207	5.498	Piora de 1.291 posições
Chaves	4.493	5.489	Piora de 996 posições
Bagre	5.279	5.446	Piora de 167 posições
Porto de Moz	5.033	5.442	Piora de 409 posições
Portel	5.312	5.438	Piora de 126 posições
Acará	4.061	5.391	Piora de 1.330 posições

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

9 PIORES RESULTADOS SUBÍNDICE IVS CAPITAL HUMANO – PARÁ 2000 E 2010

A respeito do subíndice Capital Humano – 2000 e 2010, os municípios de Cachoeira do Piriá, Chaves, Afuá, Bagre e Anajás, apesar de apresentarem uma pequena diminuição do IVS do referido subíndice, permaneceram no *ranking* dos dez piores do Estado, em 2010. Cachoeira do Piriá caiu duas posições, Chaves, Afuá e Bagre avançaram posições, enquanto Anajás permaneceu na 10^a posição no *ranking* em questão. No *ranking* de 2010, Melgaço, Cumaru do Norte e Afuá apresentaram as menores variações ou variação negativa (o primeiro que apresentou aumento de 2,8%) condição que o destacou entre as dez piores variações do mesmo.

Na figura 11, consta a mudança da posição dos municípios que integram o *ranking* dos dez piores IVS 2000 e 2010/Pará – subíndice Capital Humano.

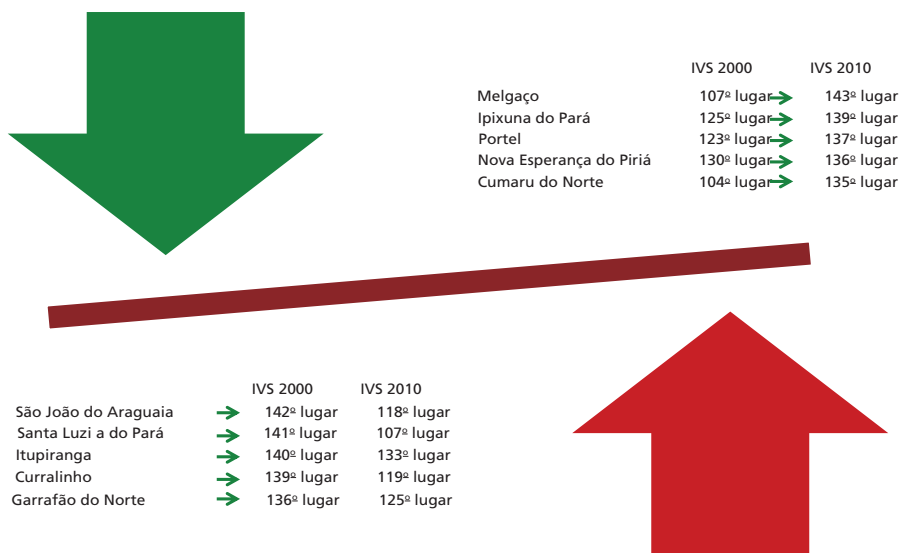
TABELA 11

Ranking dos dez municípios paraenses com piores IVS 2000 e 2010/Pará – subíndice Capital Humano

Ranking IVS 2000 Pior subíndice Capital Humano			Ranking IVS 2010 Pior subíndice Capital Humano		
143 ^a	Cachoeira do Piriá	0,885	143 ^a	Melgaço	0,809
142 ^a	São João do Araguaia	0,884	142 ^a	Afuá	0,776
141 ^a	Santa Luzia do Pará	0,862	141 ^a	Cachoeira do Piriá	0,759
140 ^a	Itupiranga	0,852	140 ^a	Chaves	0,759
139 ^a	Curralinho	0,846	139 ^a	Ipixuna do Pará	0,743
138 ^a	Chaves	0,845	138 ^a	Bagre	0,740
137 ^a	Afuá	0,844	137 ^a	Portal	0,739
136 ^a	Garrafão do Norte	0,844	136 ^a	Nova Esperança do Piriá	0,736
135 ^a	Bagre	0,840	135 ^a	Cumarú do Norte	0,734
134 ^a	Anajás	0,839	134 ^a	Anajás	0,726

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

FIGURA 11

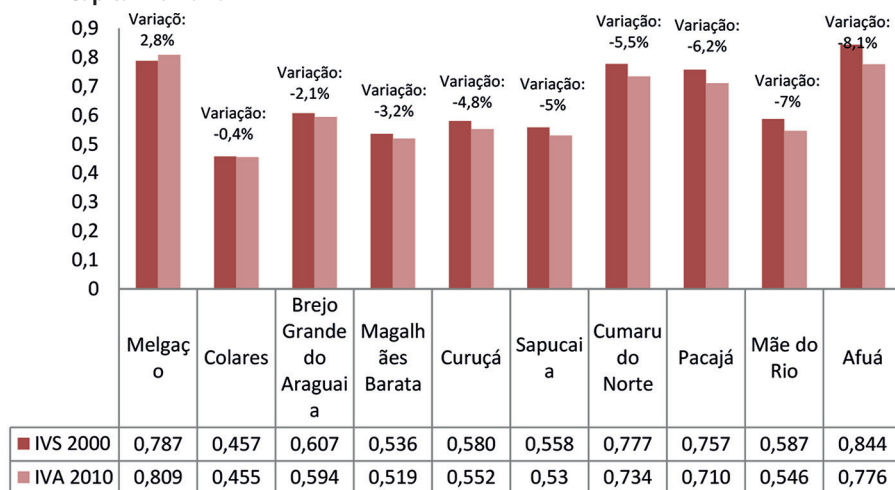
Variações dos municípios paraenses integrantes do ranking dos dez piores subíndices Capital Humano (2000 e 2010)

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

No que se refere ao comportamento das posições dos municípios em termos de variação do subíndice Capital Humano, observa-se que sete municípios passaram a integrar o *ranking* das dez piores variações IVS 2000 e 2010, como mostra o gráfico 9.

GRÁFICO 9

Municípios paraenses com as dez piores variações do IVS 2000 e 2010 – subíndice Capital Humano



Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.

Elaboração: Fapespa.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Os fluxos de queda e avanço dos municípios paraenses que apresentam as dez piores posições quanto ao subíndice Capital Humano no *ranking* IVS Brasil 2000 e 2010 encontram-se na tabela 12, em que se observam pequenas quedas de posições de todos os dez municípios arrolados neste *ranking*.

TABELA 12

Fluxo dos municípios paraenses com os dez piores subíndices Capital Humano do *ranking* Pará 2010 no *ranking* Brasil

	Município	Colocação no <i>ranking</i> Brasil 2000	Colocação no <i>ranking</i> Brasil 2010	Fluxo
Subíndice Capital Humano	Melgaço	5.147	5.559	Piora de 412 posições
	Afuá	5.439	5.544	Piora de 105 posições
	Chaves	5.441	5.533	Piora de 92 posições
	Cachoeira do Piriá	5.524	5.533	Piora de 9 posições
	Ipixuna do Pará	5.308	5.524	Piora de 216 posições
	Bagre	5.422	5.519	Piora de 97 posições
	Portel	5.271	5.518	Piora de 247 posições
	Nova Esperança do Piriá	5.367	5.510	Piora de 143 posições
	Cumaru do Norte	5.083	5.507	Piora de 424 posições
	Anajás	5.420	5.503	Piora de 83 posições

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.

Elaboração: Fapespa.

10 PIORES RESULTADOS SUBÍNDICE IVS INFRAESTRUTURA URBANA – PARÁ 2000 E 2010

No *ranking* Pará do IVS Infraestrutura Urbana, nove dos dez municípios que integravam os piores resultados em 2000 permaneceram em 2010. Observou-se que oito dos dez municípios que permaneceram neste *ranking* apresentaram uma pequena diminuição do IVS Infraestrutura Urbana. Os municípios de Prainha e Viseu mantiveram suas colocações, enquanto Quatipuru, Trairão e Baião mostraram queda de algumas posições no referido *ranking*. Os municípios de Aveiro e Faro, avançaram algumas posições. Curuá manteve o índice e Vitória do Xingu apresentou um aumento de 0,7%, ambos avançando três posições no *ranking* em questão, de acordo com a tabela 13.

TABELA 13

Ranking dos municípios paraenses com os dez piores IVS – subíndice Infraestrutura Urbana (2000 e 2010)

Ranking IVS 2000 Pior subíndice Infraestrutura Urbana			Ranking IVS 2010 Pior subíndice Infraestrutura Urbana		
143 ^a	Prainha	1,000	143 ^a	Prainha	0,992
142 ^a	Quatipuru	1,000	142 ^a	Aveiro	0,974
141 ^a	Trairão	1,000	141 ^a	Vitória do Xingu	0,960
140 ^a	Aveiro	1,000	140 ^a	Caruá	0,947
139 ^a	Viseu	0,964	139 ^a	Viseu	0,920
138 ^a	Vitória do Xingu	0,953	138 ^a	Faro	0,854
137 ^a	Caruá	0,947	137 ^a	Garrafão do Norte	0,843
136 ^a	Baião	0,922	136 ^a	Quatipuru	0,807
135 ^a	Faro	0,880	135 ^a	Trairão	0,804
134 ^a	Igarapé-Açu	0,877	134 ^a	Baião	0,771

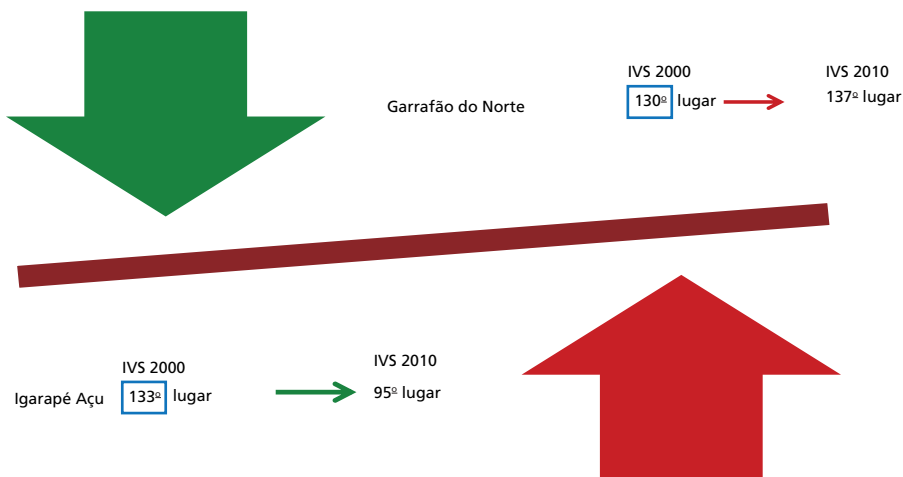
Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

Todavia, vale ressaltar que, dos municípios arrolados no *ranking* dos dez piores IVS subíndice Infraestrutura Urbana 2010, apenas Curuá, Prainha e Vitória do Xingu apresentaram as menores variações ou variação negativa (no caso do último) neste subíndice, suficientes para os destacarem também entre as dez piores variações deste.

Outros sete municípios paraenses pioraram seus indicadores, condição que os colocaram entre os dez piores no *ranking* IVS 2010/Pará, como destaca o gráfico 10.

FIGURA 12

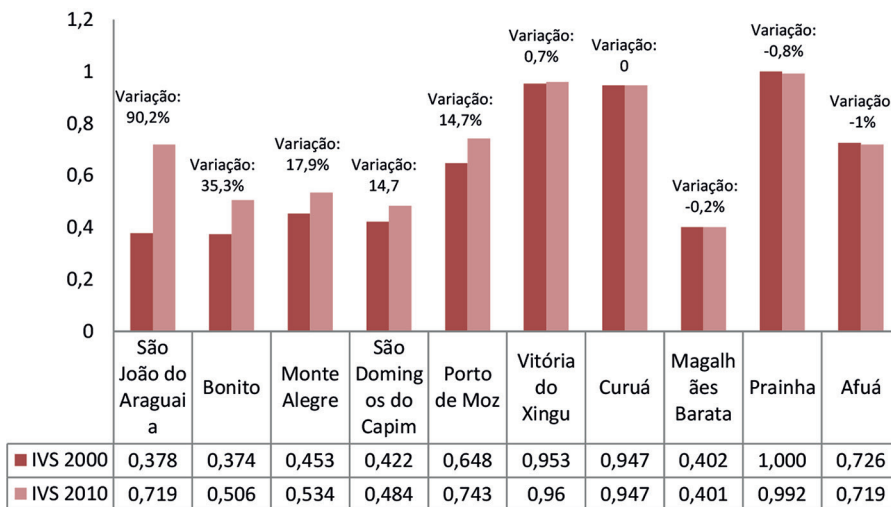
Varição dos municípios paraenses no ranking dos dez piores IVS – subíndice Infraestrutura Urbana (2000 e 2010)



Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

GRÁFICO 10

Municípios paraenses com as dez piores variações do IVS – subíndice Infraestrutura Urbana (2000 e 2010)



Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

A tabela 14 mostra o comportamento de queda e avanço dos municípios paraenses que apresentam as dez piores posições quanto ao subíndice Infraestrutura Urbana no *ranking* IVS Brasil 2000 e 2010.

TABELA 14

Posicionamento dos municípios paraenses com os dez piores subíndices Infraestrutura Urbana do *ranking* Pará 2010 no *ranking* Brasil

Município	Colocação no <i>ranking</i> Brasil 2000	Colocação no <i>ranking</i> Brasil 2010	Fluxo
Prainha	5.556	5.560	Melhora de 4 posições
Aveiro	5.556	5.558	Melhora de 2 posições
Vitória do Xingu	5.548	5.555	Piora de 7 posições
Curuá	5.547	5.553	Piora de 6 posições
Viseu	5.549	5.550	Piora de 1 posição
Faro	5.528	5.542	Piora de 14 posições
Garrafão do Norte	5.515	5.539	Piora de 24 posições
Quatipuru	5.556	5.523	Melhora de 33 posições
Trairão	5.556	5.522	Melhora de 34 posições
Baião	5.540	5.512	Melhora de 28 posições

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.

Elaboração: Fapespa.

11 RESULTADOS IVS POR REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ

No intuito de contribuir para a focalização das políticas públicas para o estado do Pará, serão analisados os resultados do IVS nos municípios do estado de maneira geral e também organizados por regiões de integração.⁸

O estado do Pará está subdividido em doze regiões de integração (RI), que congregam os municípios a partir de similitudes ou aproximações em termos ambientais, culturais e econômicos. São elas: Baixo Amazonas, Marajó, Guajará, Rio Caeté, Tapajós, Xingu, Tocantins, Rio Capim, Araguaia, Carajás, Guamá e Lago de Tucuruí. Ao considerarem-se os dados referentes ao IVS expostos na tabela 15 e às variáveis dos seus três subíndices em cada RI, potencializa-se a identificação das demandas para políticas públicas em cada uma delas.

Dos 143 municípios paraenses considerados na pesquisa, noventa conseguiram diminuir seu IVS, entretanto permaneceram na mesma faixa de nível de vulnerabilidade social; 52 além de diminuir o resultado do IVS, também conseguiram mudar para uma faixa de nível de vulnerabilidade social melhor; e apenas o município

8. Art. 1º A regionalização do estado do Pará tem como objetivo definir regiões que possam representar espaços com semelhanças de ocupação, de nível social e de dinamismo econômico e cujos municípios mantenham integração entre si, quer física quer economicamente, com a finalidade de definir espaços que possam se integrar de forma a serem partícipes do processo de diminuição das desigualdades regionais (Decreto Estadual nº 1.066 de 19 de junho de 2008 – Pará, 2018).

de São João do Araguaia teve aumento do IVS e mudou para uma faixa de nível de vulnerabilidade social pior.

Percebeu-se que todos os municípios da região de integração Guajará, que inclui a capital do estado do Pará e cidades circunvizinhas, conseguiram melhorar o resultado do IVS e mudar para uma faixa de nível de vulnerabilidade social melhor, em contraponto à região de integração do Marajó, que é composta por quinze municípios que apresentaram pequenos avanços nos aspectos abordados no IVS na década de 2000 a 2010, avanços esses que não foram suficientes para os municípios serem classificados em uma faixa de vulnerabilidade social melhor, à exceção do município de Soure. A diferença entre essas duas regiões de integração paraenses é histórica e se dá pelos mais diversos motivos, dentre eles: aspectos geográficos, culturais e, principalmente, estruturais.

As regiões de integração Araguaia e Guamá apresentaram os melhores resultados logo após a região de integração Guajará, decorrente principalmente do crescimento econômico vivido por ambas na década de 2000 a 2010, destacando-se também o processo de descentralização de serviços vivenciado pela região de integração Guamá ao receber um maior aporte de equipamentos públicos, universidades, empresas, dentre outros neste mesmo período.

TABELA 15

Varição IVS 2000 e 2010 e fluxo entre faixas de nível de vulnerabilidade social por região de integração do estado do Pará

Região de integração	Município	IVS_2000	IVS_2010	Faixa de nível de VS 2000	Faixa de nível de VS 2010	Situação	Varição (%)
Araguaia	Xinguara	0,614	0,381	MAVS	MVS		-37,9
	Sapucaia	0,599	0,374	MAVS	MVS		-37,6
	Ourilândia do Norte	0,648	0,411	MAVS	AVS		-36,6
	Tucumã	0,596	0,397	MAVS	MVS		-33,4
	Pau D'Arco	0,758	0,554	MAVS	MAVS		-26,9
	Bannach	0,628	0,461	MAVS	AVS		-26,6
	Redenção	0,529	0,392	MAVS	MVS		-25,9
	Cumarú do Norte	0,740	0,548	MAVS	MAVS		-25,9
	Conceição do Araguaia	0,551	0,411	MAVS	AVS		-25,4
	Santa Maria das Barreiras	0,714	0,533	MAVS	MAVS		-25,4
	Rio Maria	0,586	0,451	MAVS	AVS		-23
	Água Azul do Norte	0,583	0,452	MAVS	AVS		-22,5
	Santana do Araguaia	0,572	0,474	MAVS	AVS		-17,1
	São Félix do Xingu	0,586	0,512	MAVS	MAVS		-12,6
	Floresta do Araguaia	0,711	0,639	MAVS	MAVS		-10,1

(Continua)

(Continuação)

Região de integração	Município	IVS_2000	IVS_2010	Faixa de nível de VS 2000	Faixa de nível de VS 2010	Situação	Variação (%)
Baixo Amazonas	Santarém	0,584	0,394	MAVS	MVS		-32,5
	Terra Santa	0,727	0,492	MAVS	AVS		-32,3
	Juruti	0,743	0,531	MAVS	MAVS		-28,5
	Óbidos	0,732	0,565	MAVS	MAVS		-22,8
	Alenquer	0,717	0,570	MAVS	MAVS		-20,5
	Belterra	0,719	0,573	MAVS	MAVS		-20,3
	Almeirim	0,624	0,525	MAVS	MAVS		-15,9
	Faro	0,738	0,641	MAVS	MAVS		-13,1
	Curuá	0,761	0,661	MAVS	MAVS		-13,1
	Oriximiná	0,610	0,532	MAVS	MAVS		-12,8
	Prainha	0,818	0,744	MAVS	MAVS		-9
Monte Alegre	0,576	0,571	MAVS	MAVS		-0,9	
Carajás	Canaã dos Carajás	0,556	0,373	MAVS	MVS		-32,9
	São Geraldo do Araguaia	0,689	0,468	MAVS	AVS		-32,1
	Parauapebas	0,582	0,406	MAVS	AVS		-30,2
	Bom Jesus do Tocantins	0,693	0,490	MAVS	AVS		-29,3
	Curionópolis	0,741	0,547	MAVS	MAVS		-26,2
	São Domingos do Araguaia	0,687	0,513	MAVS	MAVS		-25,3
	Marabá	0,588	0,445	MAVS	AVS		-24,3
	Piçarra	0,684	0,540	MAVS	MAVS		-21,1
	Palestina do Pará	0,702	0,573	MAVS	MAVS		-18,4
	Brejo Grande do Araguaia	0,649	0,558	MAVS	MAVS		-14
	Eldorado dos Carajás	0,732	0,641	MAVS	MAVS		-12,4
	São João do Araguaia	0,619	0,650	MAVS	MAVS		5

(Continua)

(Continuação)

Região de integração	Município	IVS_2000	IVS_2010	Faixa de nível de VS 2000	Faixa de nível de VS 2010	Situação	Variação (%)
Guamá	Marapanim	0,687	0,466	MAVS	AVS		-32,2
	Santa Maria do Pará	0,639	0,437	MAVS	AVS		-31,6
	Santa Isabel do Pará	0,558	0,385	MAVS	MVS		-31
	São João da Ponta	0,674	0,487	MAVS	AVS		-27,7
	São Francisco do Pará	0,569	0,418	MAVS	AVS		-26,5
	Castanhal	0,475	0,351	AVS	MVS		-26,1
	Santo Antônio do Tauá	0,652	0,490	MAVS	AVS		-24,8
	Terra Alta	0,674	0,507	MAVS	MAVS		-24,8
	Vigia	0,571	0,433	MAVS	AVS		-24,2
	Curuçá	0,717	0,544	MAVS	MAVS		-24,1
	Igarapé-Açu	0,730	0,555	MAVS	MAVS		-24
	Colares	0,642	0,491	MAVS	AVS		-23,5
	São Miguel do Guamá	0,661	0,506	MAVS	MAVS		-23,4
	Maracanã	0,777	0,596	MAVS	MAVS		-23,3
	Inhangapi	0,608	0,495	MAVS	AVS		-18,6
São Domingos do Capim	0,602	0,545	MAVS	MAVS		-9,5	
Magalhães Barata	0,530	0,480	MAVS	AVS		-9,4	
São Caetano de Odivelas	0,531	0,489	MAVS	AVS		-7,9	
Lago Tucuruí	Tucuruí	0,503	0,353	MAVS	MVS		-29,8
	Jacundá	0,656	0,497	MAVS	AVS		-24,2
	Goianésia do Pará	0,636	0,503	MAVS	MAVS		-20,9
	Breu Branco	0,629	0,528	MAVS	MAVS		-16,1
	Novo Repartimento	0,700	0,542	MAVS	MAVS		-22,6
	Nova Ipixuna	0,632	0,559	MAVS	MAVS		-11,6
	Itupiranga	0,689	0,630	MAVS	MAVS		-8,6

(Continua)

(Continuação)

Região de integração	Município	IVS_2000	IVS_2010	Faixa de nível de VS 2000	Faixa de nível de VS 2010	Situação	Variação (%)
Marajó	Soure	0,656	0,464	MAVS	AVS		-29,3
	São Sebastião da Boa Vista	0,735	0,542	MAVS	MAVS		-26,3
	Muaná	0,725	0,578	MAVS	MAVS		-20,3
	Gurupá	0,751	0,604	MAVS	MAVS		-19,6
	Portel	0,755	0,611	MAVS	MAVS		-19,1
	Cachoeira do Arari	0,746	0,606	MAVS	MAVS		-18,8
	Ponta de Pedras	0,750	0,613	MAVS	MAVS		-18,3
	Bagre	0,809	0,676	MAVS	MAVS		-16,4
	Breves	0,711	0,603	MAVS	MAVS		-15,2
	Curralinho	0,771	0,666	MAVS	MAVS		-13,6
	Santa Cruz do Arari	0,694	0,606	MAVS	MAVS		-12,7
	Chaves	0,806	0,717	MAVS	MAVS		-11
	Anajás	0,715	0,659	MAVS	MAVS		-7,8
	Melgaço	0,729	0,699	MAVS	MAVS		-4,1
Afuá	0,750	0,729	MAVS	MAVS		-2,8	
Guajará	Marituba	0,690	0,456	MAVS	AVS		-33,9
	Benevides	0,609	0,457	MAVS	AVS		-25
	Ananindeua	0,494	0,378	AVS	MVS		-23,5
	Belém	0,408	0,317	AVS	MVS		-22,3
	Santa Bárbara do Pará	0,613	0,487	MAVS	AVS		-20,6
Rio Caeté	Capanema	0,631	0,388	MAVS	MVS		-38,5
	Salinópolis	0,627	0,389	MAVS	MVS		-38
	Santarém Novo	0,774	0,503	MAVS	MAVS		-35
	Nova Timboteua	0,624	0,447	MAVS	AVS		-28,4
	Bragança	0,69	0,511	MAVS	MAVS		-25,9
	Tracuateua	0,775	0,589	MAVS	MAVS		-24
	Santa Luzia do Pará	0,717	0,569	MAVS	MAVS		-20,6
	Peixe-Boi	0,690	0,576	MAVS	MAVS		-16,5
	São João de Pirabas	0,746	0,633	MAVS	MAVS		-15,1
	Quatipuru	0,800	0,683	MAVS	MAVS		-14,6
	Primavera	0,700	0,603	MAVS	MAVS		-13,9
	Cachoeira do Pirá	0,770	0,668	MAVS	MAVS		-13,2
	Augusto Corrêa	0,747	0,662	MAVS	MAVS		-11,4
	Viseu	0,828	0,740	MAVS	MAVS		-10,6
Bonito	0,578	0,555	MAVS	MAVS		-4	

(Continua)

(Continuação)






Região de integração	Município	IVS_2000	IVS_2010	Faixa de nível de VS 2000	Faixa de nível de VS 2010	Situação	Variação (%)
Rio Capim	Abel Figueiredo	0,603	0,422	MAVS	AVS		-30
	Dom Eliseu	0,701	0,492	MAVS	AVS		-29,8
	Mãe do Rio	0,635	0,453	MAVS	AVS		-28,7
	Paragominas	0,597	0,430	MAVS	AVS		-28
	Bujaru	0,725	0,532	MAVS	MAVS		-26,6
	Tomé-Açu	0,621	0,460	MAVS	AVS		-25,9
	Concórdia do Pará	0,730	0,549	MAVS	MAVS		-24,8
	Capitão Poço	0,691	0,529	MAVS	MAVS		-23,4
	Irituia	0,671	0,544	MAVS	MAVS		-18,9
	Ulianópolis	0,619	0,509	MAVS	MAVS		-17,8
	Rondon do Pará	0,574	0,476	MAVS	AVS		-17,1
	Nova Esperança do Piriá	0,764	0,634	MAVS	MAVS		-17
	Aurora do Pará	0,697	0,584	MAVS	MAVS		-16,2
	Ipixuna do Pará	0,701	0,599	MAVS	MAVS		-14,6
Garrafão do Norte	0,782	0,694	MAVS	MAVS		-11,3	
Ourém	0,592	0,539	MAVS	MAVS		-9	
Tapajós	Itaituba	0,628	0,452	MAVS	AVS		-28
	Novo Progresso	0,528	0,413	MAVS	AVS		-21,8
	Trairão	0,785	0,639	MAVS	MAVS		-18,6
	Rurópolis	0,647	0,551	MAVS	MAVS		-14,8
	Jacareacanga	0,690	0,644	MAVS	MAVS		-6,7
	Aveiro	0,809	0,769	MAVS	MAVS		-4,9
Tocantins	Tailândia	0,695	0,533	MAVS	MAVS		-23,3
	Barcarena	0,535	0,418	MAVS	AVS		-21,9
	Cametá	0,693	0,541	MAVS	MAVS		-21,9
	Abaetetuba	0,582	0,464	MAVS	AVS		-20,3
	Limoeiro do Ajuru	0,690	0,569	MAVS	MAVS		-17,5
	Oeiras do Pará	0,761	0,637	MAVS	MAVS		-16,3
	Moju	0,668	0,565	MAVS	MAVS		-15,4
	Baião	0,710	0,606	MAVS	MAVS		-14,6
	Acará	0,705	0,606	MAVS	MAVS		-14
	Igarapé-Miri	0,660	0,582	MAVS	MAVS		-11,8
Mocajuba	0,565	0,545	MAVS	MAVS		-3,5	

(Continua)

(Continuação)

Região de integração	Município	IVS_2000	IVS_2010	Faixa de nível de VS 2000	Faixa de nível de VS 2010	Situação	Variação (%)
Xingu	Brasil Novo	0,619	0,482	MAVS	AVS		-22,1
	Medicilândia	0,653	0,512	MAVS	MAVS		-21,6
	Altamira	0,514	0,408	MAVS	AVS		-20,6
	Uruará	0,625	0,504	MAVS	MAVS		-19,4
	Placas	0,673	0,586	MAVS	MAVS		-12,9
	Senador José Porfírio	0,684	0,630	MAVS	MAVS		-7,9
	Pacajá	0,684	0,633	MAVS	MAVS		-7,5
	Anapu	0,674	0,626	MAVS	MAVS		-7,1
	Vitória do Xingu	0,751	0,706	MAVS	MAVS		-6
	Porto de Moz	0,737	0,698	MAVS	MAVS		-5,3

Legenda

		Situação	
MBVS	Muito baixa vulnerabilidade social		Mudança positiva de faixa de vulnerabilidade social com diminuição do Índice de Vulnerabilidade Social
BVS	Baixa vulnerabilidade social		Manutenção da faixa de vulnerabilidade social com diminuição do IVS
MVS	Média vulnerabilidade social		Manutenção da faixa de vulnerabilidade social e manutenção do IVS
AVS	Alta vulnerabilidade social		Manutenção da faixa de vulnerabilidade social com aumento do IVS
MAVS	Muito alta vulnerabilidade social		Mudança negativa de faixa de vulnerabilidade social com aumento do Índice de Vulnerabilidade Social

Fonte: IVS/Ipea 2000 e 2010.
Elaboração: Fapespa.

12 A PROSPERIDADE SOCIAL NO PARÁ (2010)

A prosperidade social é fruto da análise integrada do IDHM com o IVS, permitindo a verificação das porções do território que possuem uma trajetória socialmente mais próspera. Neste sentido, as bases sociais trazidas pelo IVS para a análise do desenvolvimento humano tornam-se mais sólidas, pois trazem à tona as condições de vida no meio social que provocam uma análise da prosperidade social.

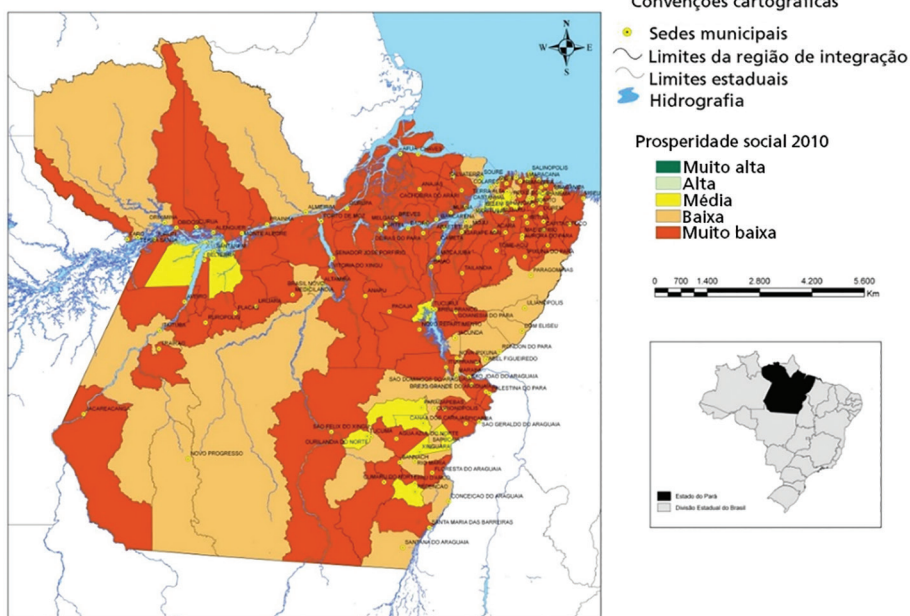
GRÁFICO 11
Número de municípios paraenses por faixas da prosperidade social (2010)

		IDHM		
		Baixo muito baixo	Médio	Alto/muito alto
INS	Baixo muito baixo	0	0	0
	Médio	1	10	2
	Alto/muito alto	95	34	1

 Muito alto
 Alto
 Médio
 Baixa
 Muito baixa

Elaboração do autor.

MAPA 6
Municípios paraenses classificados por faixa de prosperidade social



Fonte: Ipea.

Elaboração: Fapespa.

Obs.: Base cartográfica adaptada de bCIMd – IBGE, 2006. Sistemas de coordenadas: Lat/Long. Datum horizontal SAD – 69.

Ao analisar o cenário da prosperidade social no Pará em 2010, nas faixas mais altas da prosperidade social, alta e muito alta prosperidade social, somente os municípios de Belém e Ananindeua foram classificados na primeira e nenhum outro na última, por conta do alto desenvolvimento humano e da média vulnerabilidade social de ambos.

A faixa de média prosperidade social congrega outros onze municípios paraenses, dos quais destaca-se o município de Parauapebas, que apresentou a combinação de alto desenvolvimento humano (IDHM 0,715) com alta vulnerabilidade social (IVS 0,406), o que mostra que o cenário de vulnerabilidade deste município não fora revertido apesar do resultado do IDHM. Os demais municípios paraenses classificados na faixa de média prosperidade social conjugaram médio desenvolvimento humano e média vulnerabilidade social.

O total de 35 municípios paraenses foram classificados na faixa de baixa prosperidade social, conjugando baixo ou muito baixo desenvolvimento humano com média vulnerabilidade social ou o inverso.

Verifica-se que na faixa muito baixa da prosperidade social há um total de 95 municípios que conjugam baixo ou muito baixo desenvolvimento humano com alta ou muito alta vulnerabilidade social, representando 66,4% dos municípios paraenses.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que o estado do Pará, apesar de melhorar o IVS na maioria de seus municípios, avançou muito pouco na década de 2000 a 2010 nos aspectos abordados nos indicadores do referido índice.

O IVS constituiu-se como fonte complementar relevante para o novo modelo de governança já adotado pelo governo do Pará voltado ao progresso social.⁹ Neste sentido vale ressaltar que, dos sessenta municípios a serem priorizados nas ações do governo em consonância com o PPA, de 2015 a 2019, estão contemplados 57 municípios classificados na faixa de muito alta vulnerabilidade social e três na faixa de alta vulnerabilidade social no IVS 2010. Essa política visa potencializar ações voltadas para os problemas sociais vividos nos municípios do estado do Pará, o que também pode promover a melhoria nos aspectos abordados nos indicadores do IVS.

9. O governador, no uso das atribuições que lhe são concedidas e amparado pela lei nº 8.096 de 1ª de janeiro de 2015, determinou que todos os órgãos da administração estadual se organizassem em função de um novo modelo de governança, cujo índice de referência balizador do planejamento de médio prazo passou a ser o Índice de Progresso Social (IPS). Esse índice foi inspirado no Índice de Progresso Social (IPS Global) criado em 2013, pela *Social Progress Imperative* (SPI), juntamente com outros estudiosos e especialistas em políticas públicas ao redor do mundo. Na Amazônia Legal, a iniciativa de construção do IPS Amazônia se deu, sobretudo, pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) e baseou-se na mesma metodologia do IPS Global, salvo alguns indicadores diferentes que foram utilizados no intuito de refletir a realidade social e ambiental da região.

Vale ressaltar que a dimensão e a diversidade geográfica, bem como as diferenças sócio econômicas do estado do Pará geram resultados bastante diferentes entre os seus municípios, requerendo assim políticas públicas focalizadas e contextualizadas para a diminuição da vulnerabilidade social no estado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social** (PNAS). 2004.
- CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros**. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/32XOI7>>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- MOSER, C. O. N. The asset vulnerability framework: reassessing urban poverty reduction strategies. **World development**, v. 26, n. 1, p. 1-19, 1998.
- PARÁ. Decreto estadual nº 1.066, de 19 de junho de 2008. Dispõe sobre a regionalização do Estado do Pará e dá outras providências. Belém: Governo do Pará, 2008.

